Anno XXVIII — Quinta feira 19 de Fevereiro de 1852. — N. 40.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Pór trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO

Pará	1 de Fevr	Minas	13 de Janr.
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	10 de Novbr.
Ceará	7 de dito.	R. de J.	14 de Janeiro
Parahiba	9 de dito	Bahia	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.
16 Seg. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias.
17 Terç. S. Polycronio.
18 Quart. S. Theotonio.
19 Quint. S. Conrado f. s. Alvaro s. Gabino.
20 Sext. S. Eleuterio.
21 Sab. S. Maximiano.
22 Dom. Quinquagesima Estação S. Pedro.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutos da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira á 3 hora e 42 minutos da tarde.
Segunda á 4 hora e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	17 de Janr.	Austria	5 de Janr,
Hespanha	9 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	31 de Dezbr.
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Janr
Italia	4 de dito	E.-Unidos	24 de Dezbr
Alemanha	5 de dito	Mexico	29 de Novbr
Prussia	5 de dito	California	20 de dito
Dinamarca	1 de dito	Chili	24 de dito
Russia	30 de Dezb.	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	29 de dito	Montevideo	10 de Janr.

CAMBIOS DE 18 DE FEVEREIRO.
Sobre Londres, a 27 a 27 1/4 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PERNAMBUCO

Repartição da Policia.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE JANEIRO.

Continuação do expediente do Sr dezembargador chefe de policia, em relação aos movimentos sediciosos que tiveram lugar nesta provincia no mez de janeiro proximo passado

Ao subdelegado do primeiro districto da Escada.--Illm. Sr.—Tendo hoje recebido o officio,que Vmc. me inderessou em data de hontem acerca do estado de inquietação,e do espirito sedicioso de uma parte da população ignorante dessa freguezia por causa das falsas impressões, que lhe tem incutido homens perversos contra o decreto de 18 de junho do anno proximo passado, relativo ao registo dos nascimentos e obitos; devo significar a Vmc. em resposta; 1.º, que ja em data de hontem requisitei ao Exm. presidente da provincia a expedição das suas ordens, para que seguisse para essa freguezia um destacamento de 30 praças de primeira linha a disposição dessa subdelegacia, e espero assim o mande avista das declarações que elle me ha feito; 2.º, que aguardando as ordens do mesmo Exm. presidente, a quem transmitti o officio dessa subdelegacia, ordeno-lhe entretanto, que se apparecerem grupos armados ou não armados para se opporem a execução daquelle decreto, ou que deem motivos a recear-se pela tranquilidade,deve Vmc. apresentar-se-lhe pessoalmente, dissuadi-los das prevenções, e falsas ideas em que se acham, mostrando-lhes que as beneficas disposições desse decreto não tendem senão a assegurar a liberdade dos cidadãos em vez de destrui-la, e que outras não poderiam ser jamais nunca as vistas do paternal governo imperial; — e bem assim que no caso de se não dissolver esse grupo, deve Vmc. na fórma dos arts. 289 e 290 do codigo criminal alçar uma bandeira verde, e admoestar por tres vezes aos reunidos para que se retirem, sob pena de empregar contra elles a força, de que dispõe, e reter os cabeças, o que podera fazer, se lhe parecer necessario, depois de esgotados todos os meios brandos e suasorios.

Para que Vmc. obtenha mais facilmente este resultado, cumpre que se faça acompanhar do vigario dessa freguezia, pois muito póde servir a autoridade moral e religiosa desse funccionario, assim como que para fazer chegar ao povo as verdadeiras ideas sobre esse decreto deve Vmc. mandar afixar editaes nos lugares mais publicos dessa subdelegacia.

Ao dellegado supplente do segundo districto deste termo:

Illm. Sr. — Em additamento ao meu officio de 2 do corrente, significo-lhe que o Exm. presidente da provincia pelo seu de hontem me communicou haver expedido ordem ao commandante das armas para que fizesse marchar com urgencia 30 praças de primeira linha sob o commando de um official para esse districto, onde deverão ficar a disposição dessa delegacia com as 16 de cavallaria, que já para ahi seguiram na noite do dia 2 do corrente. Com essa força parece-me, que ficara essa delegacia habilitada a fazer manter a ordem e socego publico nesse districto, e a prender os que reduzirem o povo ignorante para demonstrações sediciosas na fórma ja ordenada pela minha circular de 30 do mez de dezembro proximo findo.

Ao delegado supplente de Páo-d'Alho.—Illm. Sr. — Em additamento ao meu officio de 2 do corrente remettido por primeira e segunda via, e em resposta ao que Vmc. me inderessou na mesma data sob n. 2, e que hontem me foi entregue pelas oito horas da manhãa, significo a Vmc. para seu conhecimento e direcção, que tendo passado ás mãos do Exm. presidente da provincia o dito officio, para que elle dê as providencias precisas á restabelecer ahi a ordem e tranquillidade publica, alteradas pelas sugestões de homens perversos, acabo agora de requisitar ao mesmo presidente a expedição de suas ordens para que se reforce com mais 30 praças de linha o destacamento dessa villa, enviando-se com elle a competente munição, visto ser insufficiente para conseguir-se aquelle fim, a força ahi existe.

Escusado he dizer a Vmc , que espero que essa delegacia no emprego dessa força contra os grupos de sediciosos, que invadiram, e ainda ameação envadir essa villa, se portara com a maior prudencia e circumspecção, unida ao maior zelo e energia no restabelecimento da ordem.

Ao delegado de Nazareth.—Illm. Sr.--Tendo já declarado a Vmc. por meus officios de 30 de dezembro ultimo e 2 do corrente as medidas e providencias de que essa delegacia deveria lançar mão para dissuadir a população ignorante e illudida desse termo das prevenções falsas e infundadas que lhe incutiram pessoas perversas e havendo hoje pedido ao Exm. presidente da provincia, que fizesse seguir para essa cidade 30 praças de primeira linha para com ellas reforçar o destacamento e habilitar essa delegacia a cumprir as suas attribuições, e restabelecer a ordem e a segurança publica; recebi agora (7 horas da noite) o officio dessa delegacia sob n. 9, e data de 2 do corrente, em que pede se lhe remetta uma força sufficiente para bater os sediciosos, que sob o pretexto de se opporem a uma phantasia da lei da escravidão, da de Pão-d'Alho, e de outras; e em resposta communico-lhe que o Exm. presidente da provincia, empenhado em manter o respeito as leis, e as autoridades, assim como a segurança e tranquillidade publica, faz nesta data partir para essa comarca uma força de 120 praças de primeira linha commandada por um official de toda a confiança, que he o major João Nepomuceno da Silva Portella a quem dou as instrucções constantes da copia junta, e portanto ordeno a Vmc., que logo que estiverem esgotados todos os meios pacificos recommendados pelos arts. 289 290, 291 do codigo criminal, conforme declarei em meu officio de 2 do corrente empregue a força que agora para ahi segue de maneira a dissolver todo o ajuntamento dos sediciosos existentes nesse termo, proclamando antes seu caracter, e fazendo as tres intimações ordenadas naquelles artigos, visto que essa attribuição lhe compete agora e a qualquer subdelegado pelo art. 5.º § 3.º da lei de 3 de dezembro de 1841, combinado com o art. 91 da mesma lei.

Dando a Vmc. estas ordens, espero que na sua execução se portara Vmc. com aquella prudencia e energia, que he de esperar a vista do caracter grave que tomam os movimentos dos sediciosos, que devem ser quanto antes reprimidos, marchando Vmc. de accordo com o commandante da força.

Ao commandante da força de Pao d'Alho, major João Neponuceno da Silva Portella.—Illm. Sr. — Tendo-me o Exm. Sr. presidente da provincia communicado em officio desta data, que fazia marchar para a comarca de Pao d'Alho uma força de 120 praças de primeira linha da qual he V. S. o commandante, e que eu lhe devo dar as instrucções convenientes afim de que alli se restabeleça a ordem e segurança publica gravemente alteradas por grupos de sediciosos que instigados por pessoas perversas se oppõem a execução do decreto de 18 de janeiro do anno proximo passado, que creou o registo do nascimento e obitos, sob pretexto de que tende a reduzir á escravidão as crianças nascidas do primeiro do corrente em diante, tendo até o arrojo de rasgarem diversos officios meus, e de outras autoridades policiaes, e o de apresionar com diversas pessoas e autoridades o destacamento alli existente, julgo conveniente dizer a V S. o seguinte — Primeiro que se dirija com a maior possivel rapidez a sobredita villa do Pao d'Alho, e que empregue activamente a força do seu commando contra os grupos de sediciosos, que se opposerem a sua passagem, usando antes de toda a prudencia para os desarmar, ou os afugentar para que, se for possivel evite-se todo o derramamento de sangue. — Segundo que apenas entrar na villa a força do seu commando deve V. S. fazer soltar a todas as pessoas, que tiverem sido prezos pelos sediciosos, e procurar entender-se com o delegado de policia em exercicio a quem nesta data me dirijo, sobre os meios de restabelecer a ordem, e segurança Publica. — Terceiro que no caso de se não despersarem os sediciosos com a simples apparição da força de seu commando, como he de esperar, deve V. S. ataca-los vigorosamente logo que o delegado de policia em exercicio lhe declarar, que elles se não despersaram depois da terceira intimação, que o mesmo lhes deverá fazer na forma dos artigos 289, 290, e 291 do codigo criminal, perseguindo-os V. S. com a maior deligencia em qualquer ponto da provincia para que se dirigirem até completamente despersa-los e desarma-los. — Quarto que apenas dessolvidos os grupos sediciosos,e restabelecidas as autoridades nos seus lugares, deverá V, S. encaminhar-se com a força da seu commando a cidade de Nazareth, onde tambem apparecem movimentos iguaes aos de Pao d'Alho, e seguir em tudo as instrucções acima indicadas, entendendo-se não sómente com o respectivo delegado de policia, como com o Dr. juiz de direito da comarca, que tem reunida na dita cidade uma força para sustentar a ordem publica — 5.º Que de todos os acontecimentos me devera V. S. dar minuciosa parte enviando outra identica na mesma occasião para o Exm Sr. presidente da provincia afim de que de tudo inteirado possa dar-se as providencias, e ordens convenientes. Dando a V. S. estas instrucções espero, na sua execução se portará V. S. com aquella prudencia, e energia que he de espera a vista do caracter grave, que tomam os movimentos dos sediciosos, que cumpre quanto antes reprimir.

Ao delegado de Pao d'Alho.

Illm. Sr.— Tendo ja declarado a vmc. por meus officios de 3 de dezembro ultimo e de 2 do corrente as medidas e providencias de que essa delegacia deveria lançar mão para dissuadir a população ignorante e illudida desse termo das prevenções falsas e infundadas, que lhe incutiram pessoas perversas, e havendo-lhe pelo meu officio de hoje significado, que havia pedido ao Exm. presidente da provincia um destacamento de 30 praças de primeira linha para augmentar o destacamento dessa villa, e com ella habilitar essa delegacia a cumprir as suas attribuições, e restabelecer a ordem e segurança publica, consta-me agora por communicações viridicas, que essa villa se acha inteiramente occupada por um grupo de sediciosos em numero de tresentos pouco mais ou menos, que valendo-se da diminuta força do destacamento ahi existentes tiveram o arrojo de prende-lo com o seu respectivo commandante, ao subdelegado dessa freguesia, e a diversas pessoas, tendo antes o de rasgarem alguns officios que derijo a essa delegacia — E porque taes attentados não podem deixar de ser reprimidos, o Exm. presidente da provincia, empenhado em manter o respeito as leis e as autoridades, faz nesta dacta partir para essa comarca uma força de 120 praças de primeira linha, commandadas por um official de toda a confiança, que he o major João Nepomuceno da Silva Portella, a quem dou as instrucções constantes da copia junta; e portanto ordeno a vmc. que logo que estiverem esgotados todos os meios pacificos, recommendados pelos artigos 289, 290 e 291 do codigo criminal, conforme declarei em meu officio de 2 do corrente, empregue a força que agora para ahi segue de maneira a dessolver todo ajuntamento dos sedicios existentes nesse termo proclamando antes seu caracter, e fazendo as tres intimações ordenadas naquelles artigos, visto que essa attribuição lhe compete agora e a qualquer subdelegado pelo artigo 5 da lei de 3 de dezembro de 1841, combinado com o artigo 91 da mesma lei.

Dando a vmc. estas ordens espero que na sua execução se portara vmc. com aquella prudencia e energia, que he de esperar a vista do caracter grave que tomam os movimentos dos sediciosos, que devem ser quanto antes reprimidos, marchando vmc. de accordo com o commandante da força.

IDEM DO DIA 5

Ao Exm. presidente da provincia.—n. 218 Tendo-me V. Ex. declarado por seu officio de 30 de dezembro ultimo, que havia expedido as convenientes ordens para que se restabelecesse o serviço de 4 patrulhas de cavallaria composta de tres praças cada uma, conforme foi requisitado a esta repartição pelo delegado do primeiro districto deste termo em officio de 26 de Junho do anno p. p. e ordenado por V. Ex. em officio de 8 de julho seguinte; e havendo-me o mesmo delegado communicado em officio de 3 do corrente, que no dia 30 do mez passado se lhe apresentaram somente trez das ditas patrulhas no dia 31 uma, e nos dias 1 e 2 do corrente duas, composta cada uma de duas praças; assim o communico a V. Ex. afim de que se digne providenciar como entender conveniente para evitar a continuação de taes faltas.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de janeiro de 1852.—Illm. e Exm. Sr, Victor de Oliveira presidente da provincia. O chefe de policia Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.

Ao Exm. presidente da provincia.—N. 217—Accusando a recepção do officio, e no que V. Ex. me communica ter ordenado ao commandante das armas que quanto antes fizesse marchar para as commarcas de Nazareth, e Pao d'Alho 120 homens commandados por um official de toda a confiança, a quem eu daria as convenientes instrucções; julgo do meu dever transmitir a V. Ex. para seu conhecimento a inclusa copia do officio, que em data de hontem, de commum acordo com V. Ex. enderessei ao major de 1.ª linha João Nepomuceno da Silva Portella, que hontem a uma hora da noite deveria sahir para Pao d'Alho na qualidade de commandante daquella força.—Confiando na prudencia e bravura desse digno official espero que, essas instrucções sejam fielmente observadas, e que a paz publica seja restabelecida naquellas commarcas, logo que chegue a força indicada.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco, 5 de janeiro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira presidente da provincia. O chefe de policia Jeronimo Martiniano Figueira de Mello

Ao subdelegado de Muribeca. — Illm. Sr.—Tenho presente o officio dessa subdelegacia sob esta data e sciente de que desappareceram e despersaram-se as pessoas armadas, que invadiram a povoação de Muribeca congratulo-me com Vmc. por ter-se obtido tão feliz resultado, independente do emprego da força, restabelecendo-se dest'arte o socego publico, que essa subdelegacia se esforçara por manter.

Deos guarde a Vmc. Secretaria da policia de Pernambuco, 5 de janeiro de 1852. — Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, — Sr. subdelegado da freguezia de Muribeca.

IDEM DO DIA 6.

Ao Exm. presidente da provincia. — N 223.—Tendo presente o officio de V. Ex. em data de 5 do corrente, acompanhado de outro do marechal commandante das armas acerca do destacamento de 1.ª linha que seguio por Jaboatão, julgo do meu dever significar a V. Ex., que com quanto esteja pacificado o destricto da respectiva delegacia, conforme me communica o delegado supplente em exercicio nos seus officios de 5 do corrente, me parece todavia acertado, que na freguesia de Jaboatão continue a existir ainda por alguns dias, senão todo ao menos parte do destacamento supra indicado, regressando porem para esta cidade as praças de cavallaria, que V. Ex fez preceder-lhe, conforme me communicou em seu officio do 3 do corrente mez, visto que deste modo ficará aquelle empregado habilitado a desempenhar melhor os seus deveres,ao passo que se da uma maior garantia aos cidadãos pacificos, ainda ha pouco assustados pelo ajuntamento illicito que houve no destricto. V.Ex.porem melhor a este respeito resolverá como entender em sua sabedoria, visto conhecer melhor do que eu qual a força de que pode dispor nas actuaes circumstancia da provincia.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de janeiro de 1852. Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia. — O chefe de Policia Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.

Ao delegado do 2.º destricto deste termo. -Illm. Sr. —Accusando a recepção de seus dous officios do hontem, em resposta tenho a dizer a V. S., que fico sciente de tudo quanto expende acerca dos movimentos sediciosos que tiveram lugar no destricto de sua jurisdição, e que deve V. S. procurar prender o professor Augusto Carlos Bitancourt, e remette-lo para esta capital como cabeça de motim, enviando-me no entretanto os signaes caracteristicos desse caudilho afim de que se possão expedir as necessarias ordens para sua captura em qualquer ponto da provincia para onde elle se tiver passado; assim como a João Soares que deu o tiro em Manoel Mendes Carneiro Leão. Quanto ao destacamento intendi-me verbalmente com o Exm. presidente da provincia para ahi conservar por mais alguns dias como V. S. propõe.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de janeiro de 1852.—Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, Sr. tenente-coronel Francisco Antonio Pereira da Silva, delegado supplente em exercicio do 2.º destricto deste termo.

Ao delegado supplente de Pau d'Alho.—Illm. Sr.—Em data de 4 do corrente dei a essa delegacia as necessarias ordens relativamente aos meios que deveria empregar para fazer dissolver o ajuntamento illicito, que existe neste termo com o fim de se oppor ao decreto de 18 de janeiro do anno proximo passado; e como he provavel, que dito ajuntamento se tenha a esta hora dissolvido, não sómente pela simples apparição da força, que daqui partio sob o commando do major João Nepomuceno da Silva Portella, mas pelos esforços do missionario Capuxinho Fr Caetano de Messina, que me consta ahi procura dissuadir a classe ignorante da falsa persuasão, de que o referido decreto tende o captivar a gente de cor nascida do 1.º do corrente em diante; tenho por conveniente recommendar a essa delegacia, que no caso de verificar-se a dissolução do referido ajuntamento, não deve ella proceder a prisões algumas por semelhante facto por assim convir ao socego e tranquilidade publica, que todos devemos manter.

Approveito a occasião para accusar a recepção do officio de 4 do corrente, em que vm. me participa ter entrado no exercicio dessa delegacia como supplente no qual espero se portara com o necessario zelo, actividade, e prudencia.

Deos Guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco, 6 de janeiro de 1852. Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, Sr. delegado supplente em exercicio do termo de Pau d'Alho.

IDEM DO DIA 7.

Ao Exm. presidente da provincia.—N.º 224. —Accusando a recepção do officio desta data, em que V. Exc. me manda prohibir nesta cidade e suas visinhanças a venda de chumbo, polvora e quaesquer armas de fogo até segunda ordem, julgo do meu dever lembrar a V. Exc, que afim de tornar-se mais effectiva dita prohibição convém que os objectos, sobre que ella recahe, sejam recolhidos ao arsenal de guerra desta cidade, como ja se praticou em outras occasiões, recebendo os seus donos uma cautella d'aquella repartição, ou das autoridades policiaes, em virtude da qual elles lhe possam opportunamente ser entregues. Se V. Exc julgar acertada esta minha lembrança, rogo-lhe que haja de expedir neste sentido as suas ordens.

Outro sim, parece-me tambem conveniente que se ordene ao inspector da alfandega que não dê despacho a esses generos, e ao commandante da fortaleza do Buraco que não entregue mais nenhum barril de polvora aos donos dos despachos que lhe forem apresentados.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 7 de janeiro de 1852. Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia.— *Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, chefe de policia.

Ao delegado do Rio-Formoso — Illm. Sr.—Respondendo ao seu officio de 5 do corrente, em que Vmc. me communicou que nesse termo tem apparecido alguns grupos de 60 a 80 pessoas com o fim de impedirem a execução do decreto de 18 de junho do anno proximo passado; significo-lhe: primeiro, que já em data de 4 do corrente requisitei ao Exm. presidente da provincia um destacamento de 30 praças para esse termo, e que para desvanecer ao povo ignorante e illudido as falsas impressões que se lhe tem incutido contra o mesmo decreto, deve Vmc., emquanto outras providencias se não dão, observar o que ja lhe determinei pela minha circular de 30 de dezembro ultimo; segundo, que se isto não fôr bastante deve Vmc. transportar-se ao lugar em que apparecerem os amotinados, e procurar por todos os meios que lhe sugerir sua pessoal influencia persuadi-los que esse decreto não tende a destruir a liberdade, mas pelo contrario a garanti-la, fazendo com que se multiplique mais os titulos pelos quaes se prova que alguem nasceu livre; portanto que os cidadãos devem despersar-se pacificamente para as suas casas, e deixar que o decreto imperial tenha a necessaria execução; terceiro, que no caso de não obter Vmc. a dispersão dessa illegal e criminosa reunião, deve apresentar-se com o seu escrivão, proclamar o seu caracter, e alçando uma bandeira verde admoestar por tres vezes os reunidos para que se retirem na fórma do artigo 289 do codigo criminal; e quarto, que no caso de não se retirarem os reunidos á terceira admoestação deve Vmc em vez de empregar qualquer força como permitte o art. 290 do mesmo codigo participa-lo a esta repartição para seu conhecimento e deliberação.

E porque a autoridade do vigario dessa freguezia possa concorrer para que com outros meios suasorios se consiga a dispersão da reunião e não se torne necessario o doloroso emprego da força contra cidadãos illudidos por gente interesseira ou perversa que os quer trazer sempre em desconfiança do governo e politica actual para fins particulares, não posso deixar de lembrar como conveniente que Vmc convide o vigario dessa freguezia a apparecer no lugar e a explicar aos seus parochianos o verdadeiro sentido do decreto imperial, cuja execução se promove actualmente.

Ao subdelegado da freguezia da Varzea — Em resposta ao seu officio de hoje, recebido ás dez horas da noite, significo-lhe que deve consentir na retirada do destacamento de primeira linha existente nessa freguezia apesar de não ter tido ordem para isso, visto assim convir á segurança publica, como sou informado.

Emquanto, porém, esse destacamento não he substituido por outro, deve Vmc. requisitar ao commandante do batalhão da guarda nacional dez praças da mesma guarda para ajudarem na manutenção do socego publico, fazendo-as diariamente revesar por outras para que o trabalho se torne mais leve.

Deos guarde a Vmc. Secretaria da policia de Pernambuco, 7 de janeiro de 1852.—*Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.* Sr. subdelegado da freguezia da Varzea.

Ao delegado do primeiro districto deste termo.—Illm. Sr. — Comprindo as ordens que me deu o Exm. presidente da provincia por officio desta data, ordeno a Vmc. que faça recolher ao arsenal de guerra desta cidade toda a polvora, chumbo e armas de fogo que estiverem á venda nas diversas lojas ou armazens desta cidade, visto que dita venda fica d'ora em diante prohibida até segunda ordem superior, devendo Vmc dar aos donos de taes objectos uma cautela, em virtude da qual elles possam opportunamente recebe-los d'aquella repartição, onde ficarão em deposito.

Deos guarde a Vmc. Secretaria de policia da provincia de Pernambuco, 7 de janeiro de 1852.—*Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.* Sr. delegado do primeiro districto desta cidade.

(*Continuar-se-ha*)

JURY DO RECIFE.

1.ª SESSÃO ORDINARIA EM 14 DE FEVEREIRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Reis e Silva.
Promotor interino, o Sr. Dr. Silveira.
Advogado o Sr. Rufino Augusto de Almeida.
A's onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 43 Srs. jurados.
O Sr. Presidente abre a sessão.
Sortea-se o concelho que tem de julgar aos réos Ignacio José Gomes e Elyseo Ferreira do Espirito Santo, accusados pelo crime de *ferimentos.*
Prestado o juramento do estylo.
O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz : -- Como se chama?
Réo : -- Ignacio José Gomes.
Juiz : -- Do que vive e d'onde he natural?
Réo : -- Vivo de pescaria, e sou natural desta cidade.
Juiz : -- Sabe porque foi processado?
Réo : -- Sei, sim senhor; indo eu mais Manoel Rochinho e este meu camarada no becco do Segredo, pedi um boccado d'agoa na casa de umas mulheres, ellas disseram que não tinham e pediram a uma visinha; quando eu acabei de beber, já meu camarada tinha tido um barulho com uns soldados, mas eu não me metti em nada, fui levar o meu camarada para casa porque estava todo ensanguentado, e quando cheguei no pateo do Forte, fomos presos.
Juiz : -- Esse barulho de que falla, teve lugar dentro de casa ou fóra?
Reo : -- Fóra.
Juiz : -- Quem foram os autores desse barulho?
Reo : -- Eu não sei dizer a V.S. porque estava bebendo agoa.
Juiz : -- Conhece os cabos Joaquim Moreira da Silva e Medarcho Pereira da Silva?
Reo : -- Não, senhor.
Juiz : -- Quaes as pessoas que estiveram no barulho?
Réo : -- Não estou dizendo a V. S. que não vi.
Juiz : -- Sabe se dessa briga resultaram ferimentos em alguem?
Reo : -- Não, senhor; não sei.
Juiz : -- Ouvio dizer que os cabos de que ha pouco fallei, foram feridos?
Réo : -- Ouvi dizer, sim senhor.
Juiz : -- Sabe ler?
Réo : -- Não, senhor.

SEGUNDO RÉO.

Juiz : -- Como se chama?
Reo : -- Elyseo Ferreira do Espirito Santo
Juiz : -- Donde he natural?
Reo : -- Do Rio de Janeiro.
Juiz : -- Sabe do motivo porque foi processado?
Reo : -- Eu fui com este meu camarada e outro de nome Manoel Rochinho, ao becco do Segredo; este meu camarada pedio agoa em casa d'umas mulheres, e como não tivessem, pediram a uma visinha a qual disse que não dessem agoa a paisanos; ahi Manoel Rochinho respondeu não sei o que, o que vi foi que sahiram uns soldados e um delles me deu uma pedrada que eu cahi, eu então quando me levantei passei a mão n'um tijollo e atirei, não sei se pegou ou não, o que posso dizer he que este meu camarada não se metteu ao barulho.
Juiz : -- Conhece os soldados que na occasião estavam dentro de casa?
Réo : -- Não, senhor.
Juiz : -- Sabe quaes as pessoas que fizeram o barulho?
Réo : -- Não, senhor.
Juiz : -- Conhece os cabos Joaquim Moreira e Medarcho Pereira da Silva?
Réo : -- Não, senhor.
Juiz : -- Sabe que elles foram feridos?
Reo : -- Não sei, não senhor.
Juiz : -- Na occasião do barulho não tinha uma bayoneta?
Reo : -- A bayoneta era de um musico que partio para mim com ella e eu então tomei-lh'a.
Juiz : -- Ferio a alguem com a bayoneta?
Reo : Não, senhor.
Juiz : -- Sabe ler?
Reo : -- Não, senhor.
Lidas as peças do processo e findas as allegações pró e contra,
O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, aos quaes tendo este respondido negativamente, absolve os réos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 18 DE FEVEREIRO DE 1852.

Entrou hoje em nosso porto, procedente do de Cabo-Verde, com 11 dias de viagem, o hiate Rogneda conduzindo a seu bordo o principe Russo Sabanoff de Rostoff com sua comitiva, o qual tendo sahido da Russia, com autorisação do seu soberano, a viajar para recreio seu, pretende demorar-se em nossa cidade cerca de 30 dias, findos os quaes seguirá para a corte do Rio de Janeiro. S Ex. o Sr. presidente da provincia mandou por seu ajudante de ordens cumprimentar o illustre viajante, e fazer-lhe os devidos offerecimentos, que elle cortezmente aggradeceo.

O principe Sabanoff de Rostoff he da linha transversal a que hoje impera na Russia, e ainda imberbi, representa ter 20 a 22 annos de idade; falla perfeitamente inglez, lingoa em que respondeo ao interpetre, e ficou de cumprimentar pessoalmente o Exm presidente.

Correspondencias.

Sr. redactor.— Achando-me hoje ligado por casamento a familia do Rvm. Sr. Padre Joaquim Pinto de Campos, e vendo que essa mesma familia he atrozmente estigmatisada pelas folhas do partido a que eu e os meus parentes temos pertencido, declaro desde ja que me retiro de suas fileiras politicas, visto não conceber como se proclame o direito de igualdade e fraternidade entre os homens, e se proceda de modo todo contrario a estes dogmas eminentemente sociaes, derramando o scisma na communhão dos principios, e convertendo em questões pessoas as grandes theses politicas que cumpria sustentar-se e desenvolver na tribuna e na imprensa.

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS OU MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

XXXIV.

Esperando que voltasse ou não o emissario de João; experimentei ao principio esse altivo contentamento de si proprio que dá a consciencia de um dever cumprido; eu agradecia ao acaso o me pôr em estado de reparar em parte o mal que tinha causado outr'ora; lembrava-me com uma emoção melancolica da minha unica e primeira entrevista com madama Raymundo, essa encantadora mulher que me tinha causado uma tão viva impressão, que o tempo longe de apagar, tinha profundamente gravado em meu coração; por isso senti grande alegria vendo que lhe podia prestar, depois de tantos annos, um serviço assignalado, que lhe podia dar uma prova desse amor que ella tinha sempre ignorado e que devia sempre ignorar.

Estas reflexões eram consequentes com a generosidade de meu primeiro movimento. Tomado por assim dizer de improviso pela revelação de Carpentier, eu tinha promettido e offertado o meu soccorro, esquecendo-me de toda a consideração secundaria; mas, logo depois da partida de Charpentier, a primeira exaltação que me tinha inspirado a lembrança de madama Raymundo se calmou, reflecti nas consequencias de meus empenhos, isto he na habitação de João e de sua mãi em minha casa Fui de repente assaltado de mil apprehenções considerando a minha posição pessoal.

Necessariamente, Albina ia viver em intimidade com madama Raymundo e seu filho; ora, bem que eu estivesse cego por meu candido egoismo sobre o modo de viver que impunha á minha mulher, bem que a julgasse verdadeiramente a mais feliz das creaturas, não sei que involuntario extincto de justiça e de verdade me fazia temer que uma mulher do espirito e do caracter de madama Raymundo, podesse julgar da posição de Albina; depois, e essa apprehensão era a mais inquietadora aos meus olhos, João Raymundo era joven e bello; sua ferida, sua proscripção o tornavam interessante; eu conhecia o seu espirito, a elevação de seu caracter, a nobreza de seu coração; suas raras qualidades deviam ter augmentado com os annos. Ora, quaes deviam ser para meu repouso, para meu amor proprio, para minha honra talvez (fui até este ponto) os resultados da comparação que minha mulher havia de fazer necessariamente entre mim e João?

Estranho contraste! eu não amava a Albina; julgava-a simploria, e tão fria e insensivel como uma estatua de marmore; devia portanto estar perfeitamente tranquillo e não sentir nenhum ciume,... E todavia, cuidando na intimidade que ia estabelecer-se entre João e minha mulher, sentia não ciume de coração, mas apprehensões de amor proprio, o medo do ridiculo, no caso em que meu amigo fizesse a côrte a Albina Suspeitas odiosas; sem duvida eu calumniava a João; esquecia que a presença de sua mãi, tão venerada por elle, era a mais sagrada das salva-guardas para minha honra; esquecia principalmente que João, generosamente acolhido por mim, como proscripto, devia ser incapaz de abusar cobardemente de minha hospitalidade....

Mas ah! eu me lembrava que tambem tinha cobardemente abusado da amisade de Jacintho!

Entregue a estas angustias, esperei a volta de Charpentier com uma anciedade inexprimivel. Bem depressa cheguei a exprobar-me minha generosidade, meus offerecimentos a Charpentier, os quaes sendo aceitos, deviam estabelecer entre minha mulher, João e sua mãi, essa intimidade, cujo pensamento me espantava. Isto nao era nada: a calma, a regularidade de minha vida iam ser alteradas Por mais perfeitas que fossem a reserva e a discrição de meus hospedes, eu não teria mais as minhas commodidades, ser-me-hia preciso mudar os meus habitos de somno depois de jantar, ser-me-hia finalmente preciso renunciar a esse *commodo* quasi grosseiro a que todavia tão docemente se tinha acostumado.

A' medida que estas reflexões se atropellavam em meu espirito, eu acreditava sonhar; perguntava a mim mesmo, se era eu, Fernando Duplessis, tão amoroso de meu repouso e de minha seguridade, quem tinha sido tão louco para lançar-me com alegria em um semelhante despeiro? Minha aberração de espirito a este respeito me parecia inconcebivel.

Só me restava uma esperança, era a de que João e sua mãi achariam o seu projecto absurdo ou perigoso; assim, com os olhos fixos no ponteiro do meu relogio, eu seguia o progresso da hora com inquietação, prestando ouvidos ao menor ruido, esperando sempre vêr chegar Charpentier....

Nada disso aconteceu; o meu relogio deu cinco horas.... cinco horas e meia; Charpentier não tornou a apparecer.

Não havia duvida, João e sua mãi aceitavam; era preciso resignar-me ás consequencias de minha generosidade.

Voltei a Ribaltière, afim de preparar minha mulher para esta visita inesperada, e dar as ordens necessarias para a recepção de meus hospedes.

Havia na ala esquerda do castello um quarto a que já fiz allusão, no qual, em minha primeira mocidade, tinham tido lugar minhas entrevistas com uma de minhas primas; este quarto tinha uma sahida secreta, graças a um corredor praticado na espessura da parede, e encoberto por um caixilho movel. Em caso de sorpresa ou de buscas em minha casa, esta disposição podia ser util a João e a sua mãi, e favorecer sua evasão. Designei portanto este aposento para elles; elle se compunha de duas camaras de dormir, separadas por um salão e uma antecamara. Uma destas camaras devia ser habitada por Charpentier, a outra por madama Raymundo, destinando eu para João um quarto proximo ao de sua mãi; encarreguei a Claudia de cuidar destes preparativos; e de procurar na aldeia uma rapariga para o serviço da marqueza de Berteuil que enfadada da impertinencia de sua criada grave — disse eu a Claudia, — a tinha despedido no caminho. — Um dos meus criados devia servir o marquez e seu filho. Mandei depois apparelhar meus cavallos Emquanto se cuidava nisto, foi ter com Albina; Claudia devia ir lá procurar-me, para receber as minhas ultimas ordens; pois eu queria que ella ouvisse o que eu havia de dizer á minha mulher, para tornar verosimelhante esta visita inesperada. Sem estas precauções, ella havia de parecer singular a meus criados, que poderiam dar que fazer á lingoa.

Achei Albina estendida sobre seu canapé, observando suas flores.

— Minha chara amiga, lhe disse eu, tenho que dar-lhe uma grande noticia .... porque a chegada de tres pessoas de meu conhecimento he uma grande noticia para selvagens como nós.

— Que quer Vmc. dizer?

— O marquez e a marqueza de Berteuil, velhos amigos de minha avó, veem passar alguns dias aqui,.. seu filho os acompanha; elle he um dos meus melhores amigos.

Albina encarou-me com um espanto profundo; depois disse-me com um ar contrariado;

— O Sr. falla serio, ou está gracejando?

— Gracejo pouco, vossê bem o sabe. Venho portanto, minha chara amiga, preveni-la muito seriamente que, dentro em duas horas, os nossos hospedes estarão aqui? Vou procura-los em Chambly, onde chegaram em carro de aluguel desde Chateauroux, onde, segundo creio, os deixou a posta.

— Uma visita igual... vir assim inesperada... isso he insupportavel e muito extraordinario.

Isto não he completamente extraordinario,— disse eu —, insistindo nestas palavras, por causa da presença de madama Claudia que nos escutava, pelo contrario, nada ha mais simples: Mr. de Berteuil escreveu-me, ha quinze dias, annunciando-me sua proxima visita, convencionada ha muito tempo; sem duvida sua carta não foi posta no correio, ou talvez tenha levado descaminho, porque eu a não recebi, e o marquez, julgando-me prevenido de sua chegada, escreveu-me de novo, esta manhãa, de Chambly, onde espera que o mande buscar, eu mesmo, por polidez, vou busca-lo; por isso disse a Claudia que viesse ter com vossê afim de que lhe desse as suas ordens; todavia preveni-a de que os nossos hospedes habitariam n'ala esquerda, no segundo andar, no que se chama; as camaras de tapeçaria.

— Não tenho outras ordens que dar a madama Claudia, senão recommendar-lhe que prepare tudo o melhor possivel, respondeu Albina; ella accrescentou depois, dirigindo-se a sua criada: Retire-se.

Apenas madama Claudia retirou-se, Albina me disse com voz queixosa, e com um accento de censura e de contrariedade crescente:

He um tanto horrivelmente enfadonha essa visita.... de pessoas que não conheço. Ser obrigada a fazer com ellas de dona de casa...., a occupar-me dellas.... a mudar os meus habitos.... asseguro-lhe, Sr., que isto está acima de minhas forças....

(*) *Vide o Diario n. 39.*

fazendo a presente declaração, esproce Fer acompanhado por todos aquelles que apesarem a honra e o decoro das familias.

Francisco de Arruda Camara.

O embarque do meu especial amigo o Illm. Sr. Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas genro do meu amigo o Illm. Sr. Barata de Almeida e sua Exma. familia, para a Bahia

Sr. redactor.—Se neste momento em que presencio uma scena de dôr a mais pungente, de saudades tão dolorosas e consumidoras, que entristecendo essas faces sempre risonhas, correndo os ternos e affaveis corações da Exma. familia do meu amigo, abala e desperta a mais fria insensibilidade, eu não traçasse ligeiras linhas, descrevendo esse acto pomposo e brilhante, e ao mesmo tempo triste e melancolico, eu mesmo me consideraria absôrto no mais profundo lettargio da indifferença a mais reprehensivel. Vou, pois, cumprir um dever de amisade.

Aproximavam-se os dias em que o *S. Salvador*, deixando os mares do norte, devia ancorar dentro dos arrecifes desta capital, e já a espaçosa casa, onde residia a Exma. familia do meu amigo, precisava de mais longos espaços para accommodar innumeras familias, que se succediam diaria e nocturnamente a despedir-se dessas senhoras tão geralmente estimadas. Eu, Senhor redactor, que quasi sempre me achava ali, maravilhado contemplava a concurrencia consideravel de pessoas de todos os sexos, de todas as côres e condições, que affluiam para dar um adeos saudoso ás suas distinctas patricias, que prestes deixariam suas plagas, e demandariam uma outra provincia, que supposto por muitos titulos mais importantes, he todavia para ellas um bairro estranho. Consternava-me mesmo ao ver que as despedidas eram mais significadas por lagrimas que debulhavam-se pelas faces, do que por expressões, que intercortados de profundos suspiros, mal se percebiam: d'onde me foi licito concluir que este conceito geral não podia ser adquirido senão pelas altas virtudes da Exma. familia do meu amigo, que com tanta circumspecção sabe acolher aos grandes da sociedade, affagar os de posição mediana, nunca despresando a mendicidade.

Chegou o dia 15, que os jornaes annunciavam como o da chegada do *S. Salvador*, e a inquietação era visivel nesses semblantes abatidos; qualquer signal dado pelo telegrapho só parecia signal de vapor do norte: a cada momento fantasiava-se ver-se ao longe grossos canudos de espessa fumaça, que logo confundia-se com as nuvens: o dia foi declinando, e nessas horas em que a natureza parece que se vai cobrindo de luto, e que tudo conspira para entristecer o coração humano, as duas senhoras, que tinham de sulcar as ondas, buscando a immensa bahia de S. Salvador, ficaram inteiramente prostradas. Amanheceu ancorado no dia 16, e já a sua aproximação não póde mais augmentar a consternação, não dellas sós, de tantos parentes que as rodeavam, de estranhos mesmos.

Raiou emfim o 17, e eu como que observei atravez dos pallidos e abatidos semblantes um ar de resignação, um esforço que se fazia para o proximo embarque, cujas horas corriam com a ligeiresa do relampago: mas quanto não foram mallogradas minhas esperanças? O quanto sabe ser arraigado o amor de patria, cujas saudades não declinam um só momento?

Distincta comitiva, que se dignou de acompanhar a Exma. familia a dar-lhe o ultimo cortejo até á bordo, apinhava a casa, quando o relogio de S. Francisco annunciou pelo sonoro bronze a hora da partida (eram 4 da tarde): o abatimento profundo reappareceréo: mas emfim partimos em demanda do caes do collegio.

O grande e luzido sequito, o passo lento que se media, uma tristeza geral que de quando em quando fazia deslisar pelas rubras faces uma comprida lagrima que ensopava brancos lenços, tudo, tudo desafiava uma seria curiosidade; e as longas janellas da larga rua do Collegio estavam grupadas de espectadores que mudos e quedos contemplavam uma marcha tão tocante!

Afinal chegamos, e a nossa espera estavam algumas baleeiras, embarcamos todos, pois todos estavam dispostos (ainda que alguns com sacrificio) a acompanharem os illustres viajores até á bordo, e as baleeiras em porfia cortavam as agoas em direcção do *S. Salvador*. Avisinhavamo-nos, e dentro delle lobrigamos grande numero de pessoas, que pareciam observar-nos—eram muitos passageiros, e de entre estes algumas familias Pernambucanas, e familias distinctas, que tambem demandavam outras provincias do sul; e o *S. Salvador* por certo nunca conduziu passageiros de maior gravidade, pois so daqui, além de outras, embarcavam duas senhoras das mais bellas e distinctas.

Ali estive por meia hora, trocando algumas palavras com alguns passageiros; e porque o vapor na carreira, desta vez quiz imitar aos aristocraticos inglezes, levantando a ancora as duas horas, e indo esperar no poço (entrada da barra), havendo entretanto preamar, tive logo de voltar, por estar bastante encommodado, ficando dest'arte privado de presenciar o ultimo adeos da filha amante, verdadeira filha, ao pai carinhoso e desvelado; da esposa terna ao consorte triste: mas um amigo, que assistio a scena, relatou-m'a fielmente — A filha banhada em lagrimas, suffocada de repetidos soluços abraça ao pai, e este, apezar de homem, seu exterior consternado mostrava sensivelmente que seu coração se achava traspassado de uma dor não menos aguda!

E com effeito! quem haveria que as tendo conhecido, e entretido relações de amisade, podesse subtrahir-se á dôr! Uma senhora ainda no verdor dos annos, não tendo até agora conhecido mais que as caricias de seus pais, a doçura da casa paternal, e a candura dessas amisades infantis; cujas recordações doces e agradaveis, nem mesmo o tempo voraz apagar póde, separar-se de seu progenitor, de suas amigas, que tanto a amavam! Muito embora na feliz companhia de um esposo que a idolatra, e em quem todas as virtudes moraes, e uma intelligencia não vulgar, se congratulando de se verem tão depuradamente reunidas, lhe apontam um porvir lisongeiro.

Uma senhora no ultimo quartel da vida, sómente por seus longos e penosos padecimentos, *por ter consagrado á sua filha sua propria vida, e não existir senão na existencia della* (são suas proprias expressões), deixar ainda que por tempos, aquelle com quem se achava ligada por laços, que tanto sabem estreitar o direito divino e natural! Suas queridas irmãs, seus parentes todos, com quem sempre teve a maior intimidade desde o berço da vida! São por certo recordações que comprimem a imaginação a mais robusta, e ao mesmo tempo difficeis de pintar-se.

Mas, apezar de reconhecer a legitimidade de tão justas saudades, espero todavia, que apenas as Exmas. senhoras, se vão aclimatando com essa atmosphera doce e temperada, onde a salubridade foi sempre proverbial; quando lhes for dado observar de perto os encantos o emporio da primogenita de Cabral; quando essas vistas habituadas á ver as estiradas planicies de Pernambuco, depararem assustadas com elevadas montanhas, em cujos cabeços a ousadia do homem construio gigantescos templos, por certo incomparaveis na America meridional, em que o povo por excellencia piedoso e devoto rende sinceros cultos a Divindade; magnificos e magestosos palacios tambem edificados, que o homem não receia de nelles repousar, uma immensa floresta, que nunca secca, vestindo os campos, empresta as engraçadas collinas uma côr verdejante, e dá aos valles uma vista amena; um bosque tão pitoresco e risonhoso, o passeio publico, que quando o sol vai doirando os horisontes, e as aves fendendo os ares, he o panorama mais bello, que se póde encontrar na natureza; espero, digo, e mesmo desejo ardentemente, que tudo isto reunido ao genio hospitaleiro dos Bahianos, e as boas relações do meu amigo, vão dulcificando estas tão fortes saudades, que as façam ir cedendo insensivelmente de sua intensidade.

Queira o meu amigo receber estas linhas mal traçadas, porém sinceras, em testemunho da verdadeira amisade que lhe consagro, e em respeito a alta consideração para com sua familia.

Recife, 17 de fevereiro de 1852.

Vigario, *A. da Rocha Vianna.*

Sr. redactor.--Os *lazarentos* ou arrieiros do *Lazaro* de papel, e o seu funebre cortejo de *Cossacos* ladradores, acabam de decidir em tom de oraculo, que eu não sou fidalgo, nem cousa, que o valha!

Sancto breve da marca *!*. Que gracezo pezado! Como vivirá de hoje por diante o peccador de mim, exauctorado dos seus fóros e pergaminhos*!* Por esta não esperava eu! Mas no meio de tudo isto o que mais me punge he ver, que essas hyenas de figura humana, assim como desceram ao tumulo a reanimar as podridões do seu *Lazaro*, queiram tambem operar o mesmo milagre com os pais e mãis alheias! Como se he tão deshumano assim! Nem ao menos respeitam o--*parce sepultis*--tão venerado pela antiguidade catholica, e pagãa!

Se esses miseraveis, porém, não tivessem vendido a propria vergonha, como as mulheres de Babylonia vendiam a pudicicia nas praças publicas, por certo, que ja se teriam convencido de que em quanto me não beberem o sangue, como avidamente desejam, eu os hei de pulverisar com a coragem do homem de consciencia, e de rasão em todo e qualquer campo, a que me elles provocarem.

No theatro da guerra civil, ateiada por elles, eu, abroquelado apenas do vexillo legal, sempre os apanhei como a *bacorinhos* tinguijados, exercendo, para com elles em taes occasiões tudo que o cavalleirismo tem de mais nobre, e a humanidade de mais sublime!

Que o digam aquelles, que senão acharem obsecados ao ponto de desconhecer o beneficio!

Acabada a luta, soltam-se os *bacorinhos*, e bem longe de suffocarem a tromba nos esterquilinios do arrependimento, embebem-na, pelo contrario, nos lodaçaes da calumnia e da maledicencia contra os seus generosos vencedores! Ainda nesse terreno são batidos, e completamente escorchados pelo latego da verdade, como o tenho feito em torrente successiva. Mas ficaram elles escarmentados? Qual!: quem diz ao sapo--não sejas asquerozo? e a vibora--não sejas peçonhenta? »

Babar e morder he o seu destino!

Desalojados dos charcos da calumnia, elles derramam-se n'um despedir furiozo de sarcasmos e blasfemias nas sendas dos vituperios e dos convicios, e ahi então são elles ministraveis!

Pobres diabos!

E mais pobres ainda de pudor e honestidade, ei-los resfolgando pelo respiradouro das injurias a colera, que os abafa! Que granizo de settas inflammadas não vibram elles sobre a victima de seus furores! A sua linguagem he a dos prostibulos; o seu estilo o dos arrieiros!

Nesse praguejar incessante contra todos os homens, que lhes fazem sombra na ruinosa execução dos seus projectos tenebrosos, elles manifestam ao mesmo tempo a mais palpavel e torpe contradicção.

No intuito de lisongear a gente de côr, para melhor arremessa-la nas vias da perdição, esses falsos apostolos da liberdade teem levantado uma cruzada horrivel contra o principio de familia, levando até o absurdo a igualdade das condições sociaes, sem se lembrarem, que Mr. de Lamartine, o primeiro liberal, o maior republicano da Europa, condemnando os excessos destas teorias, reconhece que a extinção da familia, e o nivellamento absoluto das classes importaria o suicidio do genero humano. Mas não he nisto, que consiste a contradicção de tão miseraveis republiqueiros; a contradicção consiste em elles dispertarem constantemente o zelo, e amor proprio da gente de côr contra a classe branca, como perniciosa aos direitos do povo, ao passo que o maior defeito, a maior desgraça que aos olhos delles pode ter um seu adversario he o não ser fidalgo, como praticaram agora comigo em suas ultimas imprecações!

E são estes os homens, que se inculcam á face do mundo de ultra-liberaes!

Liberaes, porém, como os mouros são christãos, e os *vermelhos* da guilhotina amigos dos direitos do homem!

Miseraveis:

E cuidaes haverdes triumphado quando injuriaes os vossos adversarios?!

Engano!

Conhecem-vos todos!

Não imagineis, malevolos, que eu me considere dislustrado, só porque vós, no desaccordo da vossa febre maligna, motejais a minha origem. Não he isso cousa com que se deva affligir o homem sisudo: os brasões afferem-se pela virtude, e não pela variedade dos accidentes; entretanto que a vossa malevolencia vos leva a avaliar o individuo, não por aquillo que elle he na realidade, mas sim por aquillo que deixou de ser! Que logica satanica!

Isso, porém, he muito sediço nas almas obsecadas pela inveja, e pelo despeito.

Demosthenes, o eloquente orador atheniense, era filho de um cidadão abastado, que vivia dos rendimentos de muitas *ferrarias*. Os seus inimigos, não menos vis do que os meus, presumindo injuria-lo, chamavam-lhe o filho do ferreiro, como cousa que a ascendencia plebéa podesse influir nos dotes do engenho, e nos quilates do merecimento.

Cicero compara inimigos desta ordem aos abutres, que só vivem das podridões.

E com quanto eu reconheça que os desgraçados que me agourentam são dignos do mais soberano despreso, merecendo apenas serem enviados ás gerações futuras, involvidos no sudario do escarneo, como modelos vivos de perversidade; com tudo como tem sido uso em mim refutar e confundir os meus calumniadores com *factos e documentos escriptos*, segundo o conselho de Eduardo Job, quero ainda uma vez desapontar essa chusma insolente com a publicação das certidões juntas, e de uma carta do façanhudo Nogueira Paz, o primeiro malevo que, raiado de despeito pretendeu deslustrar uma familia a quem elle tanto devia, sem recordar-se de que ainda ha pouco elle me considerava *illustre* e cheio de virtudes de que elle mesmo era o maior *apreciador*! Assim são, por via de regra, os meus inimigos! Eu apresentaria, se quizesse outros documentos que houram os meus antepassados; mas como não estou disposto a casar com a *joven constituinte*, não tenho necessidade de apurar brasões. Sou pó, e em pó me heide tornar--Eis-aqui toda a minha nobreza, diante da qual estremeço!

Tudo mais são miserias dos *lazarentos*, que contando em seu seio algumas notabilidades reconhecidamente pardas, não se importam de escarnece-las, julgando um defeito não ser-se branco!

Deixo, porém, que o Sr. Mello Franco de Minas, e outros que a modestia faz calar, chamem á contas essa gente desseisada, que por ainda comprometendo o tal partido liberal com praticas oppostas as suas teorias.

Consta-me que quem está attacando todas as reputações da provincia no *Lazaro* de papel, he um monstreugo rameloso, que filho da miseria, e da prostituição tem-se vingado da sorte, tornando-se o azorrague do genero humano! Em meu poder param documentos do propria letra desse reptil, que o cobririam de eterno opprobrio, se elle fosse gente*:* mas o publico tera de os apreciar mui breve.

Elle, porém, que continue a insultar quem muitas vezes matou-lhe a fome, porque he costume nesse miseravel tornar-se inimigo de seus maiores bemfeitores! Que caracter pervertido! Como se acolhe um homem destes em um partido, que se proclama reformador dos vicios da sociedade!

Continuai a vituperar-me, certos de que *as injurias injoam a todos, e a ninguem convem*, diz o sabio Charron.

Recife, 17 de fevereiro de 1852.

Joaquim Pinto de Campos.

Joaquim da Assumpção, presbytero secular, escrivão da camara episcopal de Olinda, por S. Exc. Rm.ª

Certifico que revendo os autos de inquirição de *vita et moribus* de que trata a petição supra, delles consta ser a informação extrajudicial do theor seguinte:

Illm. e Rm.º Sr. Dr. provisor do bispado. —O ordinando Joaquim Pinto de Campos, a quem pertencem estes *moribus*, he natural desta freguezia: tem vinte e dous annos de idade: a sua estatura he regular, côr branca, cabello preto, olhos grandes e penetrantes, testa espaçosa, sobrancelhas serradas e bem pretas, nariz um tanto aquilino, bocca regular e bem barbado. Além da inquirição e depoimento das testemunhas, que são a favor do dito ordinando, informeime em particular e com todo o escrupulo sobre a sua conducta moral e civil, e pelo que pude colher destas informações, e pelo conhecimento pessoal que della tenho, nada me constou que o desabonasse nem que o inhabilitasse canonicamente para a sua ordenação; sendo antes publico e notorio nesta freguezia que o mesmo ordinando he de costumes honestos e bem morigerados; filho legitimo de pais catholicos romanos e bem reputados; e que finalmente tem dado exuberantes provas de uma verdadeira vocação ao estado ecclesiastico, a que se dedica. O que tudo affirmo em fé do meu cargo.

Villa de Pajeú de Flores, 4 de fevereiro de 1842.- O coadjutor pro-parocho, Manoel Ferreira Rabello Aranha. E nada mais se continha em dita informação extrajudicial, de que extrahi fielmente a presente copia, que vai por mim subscripta e assignada nesta camara episcopal de Olinda aos 25 de junho de 1845

O padre *Joaquim da Assumpção.*

Certifico que revendo os livros dos assentos de baptisados desta freguezia do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, da Fazenda-Grande em um delles achei o assento de que faz mensão a petição supra, a qual he da maneira seguinte:

Aos 20 de março de 1819, nesta capella de Nossa Senhora das Dores, da missão do Baixa-Verde, freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Flores, baptisei solemnemente o recem-nascido Joaquim, branco, com vinte dias de nascido, filho legitimo do capitão de ordenanças, Manoel José de Campos, e de D. Anna Firmina Barbosa, naturaes da freguezia de Fazenda-Grande; e foram padrinhos Manoel Francisco da Silva, branco, casado, e D. Custodia Maria Osorio de Campos, branca, solteira. E eu, frei Angelo Mauricio de Nisa, missionario capuchinho, encarregado da cathechese e missões nos sertões do Brasil, o fiz. Nada mais se continha em dito assento, ao qual me reporto, etc.

Fazenda-Grande, 22 de março de 1834.

O vigario, *Bento Leite Cavalcanti*

Illm. Sr. major Christovão José de Campos Barbosa.— Flores, 27 de outubro de 1843.—Com o maior pesar communico a V. S. que me não he possivel assistir a missa nova de seu muito illustre irmão e meu presado amigo, o Rm.º Sr. Pinto de Campos, de cujas virtudes sou o primeiro apreciador; mas logo que melhorar lá irei beijar-lhe as mãos e congratular-me com V. S. e toda sua familia pela ordenação de um membro que tanto a honra e á sua patria.

Estimarei que V. S goze saude, para dispor do De V. S.

Patricio e amigo obrigadissimo criado,

Francisco Barbosa Nogueira Paz.

Publicação a pedido.

LEA'O, LEA'O.

Promettendo no numero 1088 ainda voltarmos ao folhetim anonymo intitulado--Terceiro julgamento do capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá--diremos antes de tudo, que tal he o despreso, com que o publico olha para publicações semelhantes ja muito conhecidas, que muitos ha que as não leem, outros começando a ler para logo as deixam, apenas vêm, que he martello de ferreiro, que bate sempre no mesmo lugar, he badalo de sino, he matraca, que não muda de som. Todos para logo conhecem que he o medico José Lourenço, ou José Tartarizador d'agoa da assembléa no seu elemento de descompor a quem não se curva a seus caprichos, he o medico José Lourenço em seu odio, e furor de perseguir o capitão Jacarandá a pretexto muito sediço ou safado de ser mandante do assassinato do tio João. Os habitantes da capital do Ceará estão tão affeitos, tão acostumados a ser mimoseados com folhetos impressos da lavra do tal José Tartaro, todas as vezes antes e depois dos julgamentos que tem tido o capitão Jacarandá por causa da monstruosa farça do seu processo, que longe de se compadecerem das lamurias enxertadas nesses libellos famosos, riem-se da parvoice de José Tartaro em publicar semelhantes desconchavos. Este miseravel José Tartaro está tão desacreditado, por mentiroso, sem vergonha, falsario, vingativo, soberbo, bisbilhoteiro, defamador, atrevido, sedicioso, e trapoia, que tem tocado o summo do ridiculo Escrito que sahe de sua penna e mentira são sinonymos. Asserções por elle avançadas e columnias ou aleivosias são uma e a mesma cousa. Assentou lá para si este Matasana, e tem tido a loucura de o publicar, que tiraria a farda do capitão Jacarandá, e a penduraria em um espeque ou na força, e a 3 annos que arranjando-lhe um processo de crime de morte do seu querido tio João Facundo, por via de embustes, e manejos os mais ignobeis de mãos dadas com seus parentes tem conseguido, que o mesmo capitão Jacarandá ja fosse julgado em 3 julgamentos, em 2 dos quaes, foi o capitão absolvido; como succedeo nesse ultimo, que deu materia para a publicação do folheto, a que nos referimos.

Certo este mentecapto José Tartaro de que serão baldados os seus tramas, as suas alicantinas, o seu chorar de carpideiras para arrancar uma condemnação contra a innocente victima de sua raiva, e desespero, satisfaz-se pelo menos em tê-la encarcerada e dahi vem as appellações, que sempre ha feito dos julgamentos para o tribunal da relação. A maliciosa astucia, os ardiz infamissimos de que lanção mão José Tartaro et reliqua para enredar nos julgamentos alguma ponta do grande novello, ou meada de sua vingança os tem feito appellar 3 vezes, e apellarão tres mil veses se acharem juizes presidentes do tribunal do jury que lh'as concedam. Se o capitão Jacarandá he absolvido como foi no ultimo julgamento ai dos advogados, ai do juiz que convocou a sessão do jury, ai dos jurados que lhes são suspeitos de não terem sellado sua iniquidade, ai de todos, que não o coadjuvam nos mexericos de sua congenita perversidade, todos são tratados como foram nesse pasquim de 8 de dezembro de 1851, cobertos de injurias, e regateirices proprias de um sevandija como he José Tartaro. Certo ainda o mesmo perseguidor casmurro José Tartaro de que as suas publicações calumniosas, e indignas não tem vaga nesta provincia, elle teima em faze-las para imbahir os incautos, e os que vivem longe de nós, e não estão inteirados desta tramoia vil, e feroz, que a todo o custo tem empregado contra o capitão Jacarandá, e por isso taes publicações são sempre feitas na vespera ou dia das chegadas dos vapores, porque assim sabe elle que os seus apontuados mentirosos vão correr algum tempo sem a devida resposta.

Antes de darmos fim a este artigo responderemos a uma pergunta que naturalmente fará quem nos lêr. Dir-nos-hão pois donde vem tanto odio de José Tartaro, e seus parentes contra o capitão Jacarandá a ponto de denunciarem delle como criminoso na morte do tio João Facundo e perseguirem-no com esta singular tenacidade? Eis aqui a resposta homens de todos os credos, homens que em vossa imparcialidade quereis julgar do que disemos, e do que publica esse tartarisador d'agoa d'assembléa. O capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá antes de ser militar foi empregado de fazenda, activo, e intelligente, descobrio tratada de tio João e outros parentes de José Tartaro e pela descoberta se tornaram devedores de contos de reis que haviam mamado subrepticiamente e depois disso como official recrutou alguns parentes vadios, e perdidos de José Tartaro, finalmente tem o capitão Jacarandá desmascarado pelo prelo muitos membros dessa familia, e daqui o odio fidagal, a gana insaciavel de vingança e vingança horrivel, que elle procura tirar do capitão Jacarandá, daqui a razão porque o incluiram nessa denunciado assassinato do tio João Facundo.

Com esta explicação podeis formar o vosso juizo, podeis conhecer, vós que ainda ignorais a causa desta luta entre a familia de José Tartaro, e o capitão Jacarandá, a sem razão com que he perseguido o capitão. Este he um só, a familia de José Tartaro ou a familia Castro são muitos, e ainda por esta rasão conhecereis a causa do tardio desfeixo do drama infernal, que pelos tribunaes corre a 3 annos, durante os quaes os implacaveis perseguidores do capitão Jacarandá, folgam, e banqueteão-se, em quanto só elle geme, e sua pobre familia. Nós confiamos do tribunal da relação, que ella em sua justiça porá termo a tão longa cadêa de sofrimentos, quebrará o grilhão, que conserva ausente, e preso o capitão Jacarandá.

* * *

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18. . . . 14:251,850

Descarregam hoje 19 de fevereiro.

Brigue sueco -- *Jules* -- farinha de trigo.

Brigue austriaco -- *Emme* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3 a 17 . . .	39:259,299
Idem do dia 18.	6:749,450
	46:008,749

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 3 a 17.. . .	2:868,625
Idem do dia 18	21,745
	2:891,370

Exportação.

Genova, brigue sardo Daino, conduzio o seguinte: -- 2900 saccos com 14500 arrobas de assucar.

Rio Grande do Norte, lancha brasileira Feliz das Ondas, de 29 toneladas, conduzio o seguinte: -- 4 barricas bacalháo, 2 feixaduras, 1 caixãozinho drogas, 1 sacco com 572 patacões, notas e cobre.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 18 557,756

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18. . . . . 3:527,516

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Trieste -- 56 dias, brigue sueco Julia, de 450 toneladas, capitão J. F. Bjorek, equipagem 14, carga farinha; a J. A. Astley & Companhia.

Bahia -- 9 dias, barca ingleza Creamore, de 208 toneladas, capitão Thomas Kemp, equipagem 13, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Cabo Verde -- 11 dias, hiate russiano Rogneda, commandante Fedoroff. Conduz o o principe Labonoff de Rostoff e sua comitiva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia-- hiate brasileiro Amelia, mestre Joaquim José da Silveira, carga varios generos. Passageiro, Manoel Henedino Rego Valença.

Rio Grande do Norte --lancha brasileira Flor das Ondas, mestre Vicente José da Costa, em lastro. Leva 2 passageiros.

Acaracu' --hiate brasileiro Aguia Brasileira, mestre Francisco José da Silva Ratis, carga varios generos. Passageiros, José Raymundo Ferreira, com sua senhora e 2 escravos, Frederico Rodrigues Pimenta, José Bernardo Teixeira, Alexandre Carneiro da Costa, e Firmino Gonçalves Freire.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz do civel da primeira vara, e seu termo desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saberem como por este juizo se ha de arrematar em praça publica findos os dias da lei, e praças successivas uma propriedade n. 14 na rua do Brum, bairro do Pillar, a qual tem dous grandes armazens, sendo um com frente para a dita rua do Brum, e outro nos fundos do dito, com frente para a rua do Caes, dividindo um do outro com um pequeno chaugão onde tem dous quartos, estando o armazem de frente travejado, e com frente de um audar já com janellas, cuja propriedade fora penhorada por execução de Antonio Ignacio do Rego Medeiros, contra Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será fixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 12 de fevereiro de 1852.—Pedro Tertuliano da Cunha escrivão subscrevi.—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

-- O Illm. Sr, inspector da thesouraria da fazenda provincial; em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente vae novamente a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia velha da cidade de Goianna, avaliada em 636$186 reis, tomando-se por base d'arrematação o offerecimento de tres por cento de abate no respectivo orçamento feito por Victorino Moreira de Souza.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 268, de 17 de Maio de de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação comparecerão na salla das sessões do mesmo tribunal, no dia acima mencionado pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1852. — O Secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Serão feitas todas as obras necessarias, para que este edificio fique em bom estado e nelle poder residir o destacamento, conforme o orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 636$468.

2.ª Todas as obras serão principiadas no prazo de um mez, e concluidas no de tres mezes, contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia desta obra será feito em uma só prestação quando ella estiver concluida e em estado de ser recebida definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei provincial n. 268. Conforme. — O secretario A. F. d'Annunciação.

Declarações.

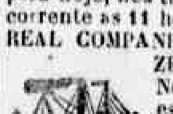
--A camara municipal desta cidade faz publico aos donos de estabelecimentos de commercio, industria ou arte, bem como aos donos de carroças de carregar fazendas, quer sejam puxadas a mão, quer por animaes, que o mez de março proximo futuro he o designado pelo regulamento municipal de 26 de agosto do anno findo, que já foi publicado approvado pelo Exm. presidente da provincia em 18 de setembro do mesmo anno, para a cobrança, no paço da mesma camara, das licenças estabelecidas pelo art. 23 §§ 3.º e 4.º da lei provincial n. 284 de 9 de maio de 1851, devendo os contribuintes apresentar conhecimento de haverem pago na repartição competente o imposto do banco, não só pertencente a este anno, como ao anterior: aquelles que o não fizerem no mencionado tempo, incorreram nas penas cominadas em referido regulamento.

E para que chegue ao conhecimento de todos se manda publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 7 de fevereiro de 1852.—Francisco Antonio de Oliveira, presidente; João José Ferreira de Aguiar, secretario.

-- Acha-se preso a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, por andar fugido, o preto Luiz creoulo, que diz ser escravo de Manoel Francisco de Paula Negromonte, lavrador do engenho Camello, e foi pegado pelo mestre de campo José Patricio de Carvalho.

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação dos 23 cavallos, excedentes do estado completo da companhia de cavallaria, a qual foi annunciada para hoje, fica transferida para o dia 20 do corrente as 11 horas da manhã

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 do corrente mez, espera-se o vapor inglez Teviot, commandante Rivett, dos portos do Sul, o qual seguirá no dia seguinte para os portos da Europa: para passageiros, trata-se na agencia na rua do Trapiche Novo n.42.

-- De ordem do Illm. Sr. director interino faz-se saber a quem convier, que os exames para a cadeira de francez e inglez, e para a de rhetorica do collegio das artes em concurso, terão lugar aquelle, no dia 26 e este, no dia 27 do corrente mez na sala do curso juridico.

-- O bacharel Innocencio Serafico de Assis Carvalho, substituto de rhetorica e geographia do collegio das artes de Olinda, exercendo as funcções da cadeira de rhetorica, declara que a matricula da mesma aula está aberta em Olinda, na casa do Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima, e não mais em outra, como já se annunciou.

THEATRO DE S. IZABEL.

PRIMEIRO BAILE MASCARADO.

Domingo 22 de fevereiro de 1852.

A's 8 horas precisas a orchestra executará uma magnifica ouvertura, seguindo-se a representação do gracioso entremez intitulado

OS DOUDOS.

no qual os Srs. Germano, Bizerra e Reis, cantarão um engraçado

TERCETO.

Terminado que seja o mestre sala dará signal para comessar o baile, no qual só poderão dansar as pessoas que estiverem mascaradas.

Novas quadrilhas serão executadas pela orchestra. O theatro achar-se-ha decentemente decorado e illuminado.

Preços dos camarotes.

Primeira ordem	8$000.
Segunda	10$000.
Terceira	8$000.
Quarta	4$000.
Entrada geral.	2$000.

As pessoas que comprarem camarotes terão direito a quatro entradas, a excessão da quarta ordem que só se concedem duas.

Os bilhetes acnão-se a venda desde já no lugar do costume.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico, pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

— Todavia, minha chara Albina,...

— Vmc. se arranjará como lhe aprouver..... convidou seus amigos, receba-os....

— Que diz?

— Advirto-o que não sahirei da minha camara.

— Mas he impossivel.....

— Reputar-me-hão doente.... Se não bastar esta desculpa, procure outra....., isto me he indifferente, com tanto que escape a semelhante trabalho....

— Mas emfim.....

— Como? as visitas de nossos visinhos, que não durariam senão uma hora, de tempos em tempos, lhe pareceram, como me pareceram a mim tambem, tão enfadonhas e afflictivas, que Vmc. fez tudo para evita-las...., e convida outras pessoas a virem habitar aqui!

— O convite está feito, não fallemos mais nisto. Quanto a vossê fingir-se doente, he impossivel, minha chara amiga, seria loucura cuidar em requestar-se; tudo o que julgo possivel he poupar-lhe por esta tarde o cuidado de receber os nossos hospedes; elles estarão fatigados da viagem, seu filho soffre muito, por que chega aqui apenas convalescente de uma longa doença; elles mesmos pois ficarão mui contentes de se retirarem immediatamente aos seus aposentos para repousarem.... Mas ámanhãa, vossê não podera deixar de lhes fazer as honras de sua casa. Madama Claudia veio prevenir-me que minha carruagem me esperava; deixando minha mulher entregue a sua viva contrariedade, fiz-me conduzir á aldeia de Chambly.

A' medida que me aproximava do momento em que ia tornar a vêr madama Raymundo, eu experimentava uma emoção singular; em breve ella dominou mesmo as apprehensões de meu vago ciume a respeito de João; pensava com tristeza que os annos, as afflições, deviam ter roubado a madama Raymundo a belleza que outr'ora me tinha tão vivamente impressionado; eu esperava acha-la de face enrugada, olhar extincto, cabellos um tanto encanecidos; nada me parecia mais penoso do que dizer: Eis-ahi a mulher de que tão profundamente fui apaixonado*!* a unica mulher que tenho amado verdadeiramente! a unica emfim, cuja lembrança se tem até aqui conservado em meu coração como um typo ideial de graça seria, de firmeza doce, e de sabedoria attractiva, dons preciosos, que hoje minha maturidade precoce, minha experiencia do mundo me permittem appreciar em seu valor inestimavel!

Emfim, confessa-lo hei? Causa estranha, inexplicavel, cheguei até a dizer: — Felicidade minha he que madama Raymundo seja agora uma mulher velha, porque, se bem que nada de sensual haja no que experimento por ella, sem duvida seria posto á uma rude prova, se a encontrasse bella como outr'ora.

Charpentier, collocado em uma das janellas do hotel da *Cruz-Branca*, espreitava minha chegada. Quando me avistou, desceu e me disse baixinho:

— Está convencionado...., a marqueza de Berteuil e seu filho.... estão lá em cima.

Neste momento, o dono do hotel veio perguntar-me se eu queria que tirassem os cavallos da carruagem. Antes de responder-lhe dirigi-me a Charpentier:

-- Que acha, meu *charo marquez*? disse-lhe eu, não seria melhor pormo-nos logo em caminho para Ribalhère? Emfim vamos consultar a cerca disto a senhora marqueza.

Depois, voltando-me para o estalajadeiro, disse-lhe:

Queira dizer aos meus criados que não tirem os cavallos....

E segui Charpentier ao quarto occupado por madama Raymundo e seu filho. Quando entrei, este estava meio deitado em seu leito; sua mãi sentada á cabeceira, fallava-lhe e dava-me as costas, de sorte que não pude logo avista-lo. Fiquei quasi atterrado da palidez e da alteração das feições de João. Inda o não tinha visto desde a minha sahida de Santa-Barbora: seu talhe se tinha engraudecido e desenvolvido seu rosto tinha mudado pouco; só a sua face trigueira e varonil se tinha coberto de espessas suissas pretas, que davam a sua physionomia um caracter ainda mais viril e mais resoluto do que outr'ora.

Ao ruido que fez a porta fechando-se, madama Raymundo voltou-se.

Ha comparações singulares: Quando a vi pela primeira e unica vez, estava occupada em arranjar alguns papeis em uma papeleira, e, quando veio ao meu encontro, fiquei tocado de sorpreza e admiração, porque esperava achar nella uma mulher de aspecto duro e austero.

Tornando a ver madama Raymundo, onze annos depois, eu devia experimentar maior admiração, maior pasmo ainda ... Muitas vezes se tem fallado de Ninon de Lenclos e de outras mulheres celebres, que, na idade de sessenta e tantos annos, inspiravam paixões desordenadas; eu duvidava sempre um pouco desses milagres, porém madama Raymundo me tornou crente; ella devia ter então quarenta e cinco ou quarenta e seis annos pelo menos, e me parecia tal qual a tinha visto, onze annos antes; era sempre esse rosto encantador, de cabellos louros cinzentos, dos quaes um só não tinha branquejado; esses grandes olhos azues ao mesmo tempo tão doces e tão penetrantes, esse sorriso benevolo e delicado que algumas vezes deixava ver dentes de perola, essa physionomia grave como a sabedoria, serena como a virtude, attrativa como a graça; emfim, era sempre esse corpo esbelto e perfeito ao qual os annos tinham dado apenas um poucochinho mais de grossura.

Apezar dos meus vinte e nove annos, corei, senti-me perturbado como outr'ora; eu daria mesmo a conhecer, mão grado meu, a minha emoção, se João, desde que me avistou, não se tivesse levantado um pouco de seu leito, estendendo-me os braços, e não tivesse exclamado com lagrimas nos olhos:

-- Onze annos!.... onze annos fazem que te não vejo!....

Estas palavras partidas do coração de João, me fizeram voltar a mim, e me tocaram vivamente; elle cuidava menos no refugio que eu lhe offerecia, do que na alegria de me tornar a ver; partilhei a emoção de meu amigo, e os meus olhos se tornaram humidos. Passado este transporte, disse a madama Raymundo para me desculpar com ella.

-- Perdoe-me, senhora; foi-me impossivel não correr em primeiro lugar a João.

Madama Raymundo estendeu-me a mão encantadora, que não toquei sem estremecer, e disse-me com voz commovida.

-- Dou graças a meu filho por me haver reservado a felicidade de dizer-lhe, Mr. Fernando, que Vmc. he um coração honrado.

-- Senhora!

-- Não tema nada, eu não abusarei do reconhecimento. Ha serviços que se agradecem uma vez, e de que nos lembramos sempre.... Agora, vamos ao facto: Mr. Charpentier nos communicou o seu projecto; somos do seu parecer; he prudente e habil mudar de nome e cobrir-nos com falsos titulos, o que desconcertará as suspeitas... Mr. Charpentier se tem sacrificado muitas vezes por meu filho, por meu irmão, e por mim; he um dos homens que mais estimo no mundo. Aceito-o por tanto perfeitamente por.... *meu marquez*, — accrescentou madama Raymundo com um meio sorriso. —Agora, Mr. Fernando, partiremos quando quizer...

— Estou ás suas ordens, senhora,—lhe disse eu —, e dirigindo-me a João: Pelo menos meu amigo, acharás em minha casa a calma, e, espero que a saude--Mas lembra-me agora, senhora, não será prudente mandar chamar um medico de Chateauroux?... A ferida de João, necessita talvez dos cuidados de um doutor, não he assim?

— Não, Mr. Fernando, o nosso cirurgião ensinou-me a curar meu filho; a ferida em si mesma não tinha uma gravidade extrema; mas o que especialmente haviam recommendado a João, era o repouso, o silencio... a ausencia... de toda a emoção viva... e ha tres dias... julgue... Mr. Fernando, como tem sido observadas essas prescripções! — accrescentou madama Raymundo lançando sobre seu filho um olhar inquieto e internecido.

— Asseguro-lhe, minha mãi—tornou João,—que salvo um pouco de fraqueza e de calor que sinto no peito, não me acho peior do que estava em Sceaux....

— Oh! João, replicou Charpentier, não digas isto. Seria, á manhãa ou depois um pretexto para imprupencia... He preciso dize-lo, ainda esta á manhãa lançaste sangue pela bocca.

— E m'o tinhas occultado, disse tristemente madama Raymundo a Charpentier.

— Sim, replicou elle, mas agora que João póde curar-se, não temo dizer-lhe tudo....

— Então, senhora, repliquei eu, he preciso que cheguemos com pressa á minha casa; digne-se aceitar o meu braço, Mr. Charpentier ajudará João a descer.

Sahimos logo da estalagem; fiz, tanto quanto foi possivel, retumbar aos ouvidos das pessoas da *Cruz-Branca*, os titulos de *marquez* e *marqueza*, em quanto se arrumava a modesta bagagem de meus hospedes no assento de detraz de minha berlinda; e partimos para Ribalhère.

(Continuar-se-ha.)

Avisos maritimos.

—Para o Acaracu' e Ceará sahe em poucos dias o patacho Euterpe, recebe carga para os dous Portos a fretes commodos : trata-se na rua do Apollo armasem n. 14, ou na rua da Cruz, n. 33. com Luiz José de Sá Araujo.

— Para a Bahia, sahe em poucos dias, a veleira escuna Tentadora : para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Porto

Seguirá com muita brevidade a barca portugueza Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, tem bons commodos para passageiros e carga : trata-se na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

O brigue portuguez S. Domingos forrado e pregado de cobre de que he capitão Manoel Gonçalves Vianna, recebe carga e passageiros aos quaes offerece bons commodos: a tratar com o referido capitão da Praça, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães na rua da Cruz n. 57 segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

Sahe impreterivelmente no dia 21 do corrente, o patacho brasileiro S. José Americano, ainda recebe alguma carga miuda e escravos a frete : a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Pereira Lagos.

--Para o Rio de Janeiro o patacho nacional Valente sai no fim da presente semana, para o resto de carga, escravos a frete, e passageiros para os quaes tem bons commodos: trata-se com o capitão Francisco Nicoláo de Araujo na praça do commercio ou com os consignatarios Novaes & Companhia na rua do Trapixe n. 34.

Avisos diversos.

-- Precisa-se alugar uma preta de meia idade, que saiba cozinhar e engommar : na rua do Trapiche, na esquina da Lingoeta n. 32.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda : na rua da Aurora n. 28.

-- Aluga-se uma preta para todo serviço de uma casa, sendo fiel e diligente : na rua das Trincheiras, no segundo andar do sobrado n. 40, que na loja tem um velho empalhador.

-- José Joaquim de Faria Machado, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude.

-- Precisa-se fallar ao Sr. José Cabral de Oliveira Vasconcellos, morador na comarca de Nazareth, para se lhe entregar uma carta, vinda de Queixeramobim, provincia do Ceará : na rua do Queimado n. 17, segundo andar, ou na rua do Crespo, loja n. 2.

-- O cabrinha Manoel, que se annunciou ter apparecido em casa de Victorino Antonio Martins, na rua da Santa Cruz n. 74, desappareceu na manhãa do dia 15 do corrente

-- Moreira & Lima, moradores nas Cinco Pontas n. 40, que tendo um escravo fugido, desde 4 de dezembro do anno passado, pede a pessoa que no Diario de hontem, annunciou ter pegado no lugar Jundia, um preto creoulo de nome João, que declare se tem os signaes seguintes: -- uma belide no olho, no pescoço ao lado direito algumas costuras, orelha furada por trazer um brinco quando fugio, cara larga, nariz chato e bem fallante, e se tem o escravo declarado qual a occupação de seu senhor; assim como declare em que Jundiá foi pegado, se he Jundiá de Una, ou Jundiá da Escada.

-- Gouveia & Leite, exportam para o Rio de Janeiro, o escravo Vicente, creoulo, de 12 annos de idade, por conta de seu proprietario Manoel Joaquim Souza Vasconcellos.

-- Desappareceu no dia 18 do corrente, a cabra Joanna, de 22 a 25 annos de idade, levou em sua companhia uma filhinha de 8 a 10 mezes, consta que tomou o caminho da Cruz de Almas : roga-se, portanto, a qualquer pessoa que a capture, leve-a a seu senhor João Filippe dos Santos, morador no bairro da Boa Vista, na rua do Sêbo, casa n. 14, que saberá gratificar.

-- Da fabrica de caldeireiro, da rua do Brum n. 28, ausentou-se no domingo, 15 do corrente, o preto Alexandre, de nação S. Paulo, de 35 annos de idade, alto, reforçado do corpo, falla descançada, foi escravo do Melquer, Francez, morador no Rio Dôce, e ultimamente do Sr. Bolly : roga-se a quem o pegar de leva-lo a mesma fabrica que será recompensado.

-- Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, fazem-se filhoes de farinha do reino de siringa, de bonitos modellos e grandes, do tamanho que se quizer, tambem tem doces seccos de cajú, bananas e de outras muitas qualidades, tambem se fazem bandejas de bolinhos enfeitados de varias galantarias, tanto em bolos, como em alfinins ; tambem se apromptam jantares, tanto para o diario de casa, como para banquetes; toma-se rôpa para lavar e engommar, com muito asseio e perfeição.

-- Dá-se de quatro centos a um conto, ou mesmo em pequenas quantias, a premio de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata : na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, se dirá quem dá.

--Offerece-se um homem para cozinheiro: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco da Lingoeta n 12.

-- José de Castro Nóbrega, retira-se para o Porto.

-- Joaquim José Guedes Pinto, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos Luiz, cabra, e Ignacia, preta, ambos naturaes desta provincia.

-- Perdeu-se no dia 15 do corrente, uma lettra de 130,000 rs., acceita pelo Sr. Antonio Pereira Lagos Guimarães ; roga-se ao mesmo senhor, que não pague senão ao Sr. Manoel Pereira Dias, e quem a achar leve-a a rua do Apollo n. 4, que será gratificado generosamente.

-- Joaquim Francisco da Silva Junior, deixa de ser caixeiro do Sr. Joaquim José da Costa e Silva, da data de hoje em diante, serve-se deste meio para lhe agradecer o bom tratamento que do mesmo Sr. recebeu durante 7 annos e 4 mezes, que esteve em **sua casa.**

-- Existem 3 cartas, vindas de Lisboa, para o Sr. José Januario Soares Ferreira : no escriptorio da Viuva Gaudino & Filho, na rua da Cruz n. 66.

-- Aluga-se uma escrava parda, propria para o serviço de qualquer casa, cozinha, engomma e faz qualquer serviço com perfeição : a tratar na Cruz de Almas, no sitio da senhora D. Francisca Viuva de Manoel Lourenço, junto ao sitio do Sr. Tasso Junior.

-- Os abaixo assignados tendo contas e letras de alguns senhores tanto da praça como do matto, estas vencidas; por isso esperam que as venham pagar : na rua do Rosario loja n. 44, e se assim o não fizerem passarão a ser demandados.

Moraes & Soares.

-- O Sr. que passou um valle ha oito dias, vencido em 3 de setembro do anno p. p. haja de o vir pagar : na rua larga do Rozario n. 44.

-- Deseja-se fallar com os Srs. José Joaquim Cavalcante de Albuquerque, Antonio Borges Uchoa, Manoel Antonio Coutinho, e Francisco Antonio Pereira Braga para negocio de seus interesses, e por não se saber de suas moradas; queiram dirigir-se ao escriptorio da Viuva Gaudino & Filho, rua da Cruz n. 66.

-- Luiza Francisca da Conceição, herdeira e testamenteira do fallecido padre Alexandre Bernardino Gonçalves dos Reis, residente na estrada de Parnameirim, julga nada dever a pessoa alguma; mas, se alguem tiver a exigir da annunciante o pagamento de alguma divida, ou conta, queira declara-la por este Diario, ou dirigir-se a ella no praso de 8 dias para ser pago no caso de ser real.

-- Paulino Manoel Thomé Caboatão, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo creoulo de nome João.

-- Joaquim José Guedes Pinto, exporta para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Joaquim.

-- J. B. da Fonseca Junior embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos, Zacarias, Nicacia, e Constantina.

-- Paulino José de Arruda, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Pedro.

-- Desappareceu no dia 17 do corrente, um mulato escravo de nome Felisberto de idade pouco mais ou menos vinte annos, com os signaes seguintes: cor parda estatura regular, e uma ferida na canella direita; levando uma calsa e camisa de algodão azul, Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo a travessa da Madre de Deos venda n. 1.

Caridade sem limites, Sciencia sem privilegio.

Francisco de Paula Carneiro Leão, reside no aterro da Boa Vista n. 16, onde offerece-se para curar homeopaticamente as seguintes enfermidades, e não curando não tem direito a nenhum pagamento, sendo chamado lojo no principio da mòlestia, e não tomando o doente nenhum medicamento alopathico e mesmo caseiro. Ferimentos de bala, ou de quaesquer outros instrumentos ; grandes quedas ou pancadas por maiores que sejam, respirando ainda o paciente; pleurizes, os mais agudos e violentos ; febre amarella, desenteria sanguinea, bexigas, sarampo, e sarnas inda as mais intensas e rebeldes, erisypellas, toda molestia venerea e syphlytica ; bobas, seja de que caracter forem; rheumatismos agudos, e em geral todas as mais enfermidades em tempo que possam ser curadas.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de miudezas, e que tenha boa letra : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7.

-- J. B. da Fonceca Junior emberca para o Rio de Janeiro por ordem de sua senhora João Francisco Florencio, de Caruarú, escravo de nome Filippe.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

-- Quem quizer comprar diversas obras de prata de bom gosto dirija-se a rua de S. Cecilia, venda n. 18.

-- Da-se a juros, sobre penhores, até a quantia de 400,000 rs.; sendo de 100$ para cima : quem precisar dirija-se a rua Direita n. 17 que lá se dirá quem os dá.

Paquete inglez.

Papel paquete proprio para cartas, no vapor inglez, e obreias proprias para o mesmo na rua da Cadeia do Recife n. 52.

-- Precisa-se de quatro a seis pretos captivos para trabalhar em um sitio perto da praça, dando-se o sustento e roupa propria para o serviço de campo : os pretendentes dirijam-se ao Passeio publico, loja n. 13.

-- José da Silva Loyo embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nome Mariana, creoula.

--Alugam-se por todo e qualquer preço, os armasens que servirão, para a venda do capim em frente da praça, não se olha a preço, dando o alugador segurança, aos alugueis, trata-se com o Sr. Pimentel em um dos mesmos armazens.

-- Jeronimo Scasso remette para o Rio de Janeiro os seus escravos de nome Filippe e Miguel.

-- Manoel Francisco de Arruda embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Pedro.

-- O bacharel Witruvio transferio a sua residencia para a rua do Rangel, sobrado n. 71, onde poderá ser procurado.

-- O cozinheiro portuguez, que annunciou querer ser empregado : dirija-se a rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 14.

-- Na fabrica de charutos do aterro da Boa Vista n. 77, contigua a matriz, admittem-se officiaes de charuteiro.

-- João José Lopes embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo de Angola, de nome João.

-- Deseja-se saber se nesta cidade, ou em outra qualquer parte, existe Antonio Antunes da Silva, natural da cidade do Porto, que veio para esta, ha 10 annos, e sua familia não tem tido noticias delle, e para negocio de seu interesse: roga-se a quem delle tiver noticia, dirigir-se a rua de S. Amaro n. 8, para saber-se o que ha a respeito.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- João Doyle, sudito britannico faz uma viagem as provincias do Norte deste Imperio.

-- João José da Cruz, embarca para fóra da provincia, a sua escrava de nome Marcolina, creoula.

-- Precisa-se de um amassador, e paga-se bem : a tratar nos Apipucos, padaria do Brito, ou na rua Direita n. 96.

-- A casa terrea n. 37, cita na rua do Fagundes, hoje Santa Rita, pertence a Casemiro dos Reis Gomes, está justa por venda : quem a mesma se julgar com algum direito annuncie no prazo de tres dias.

-- Aluga-se uma escrava bem moça, recolhida, que faz todo o serviço interno de uma casa, e propria para andar com crianças, que para isso tem muito uso : Da-se por preço mais commodo a quem afiançar não a mandar á rua : no terceiro andar da casa n. 16, na rua do Collegio.

-- No dia 25 do corrente, vão ser arrematados por um anno, a porta do Illm. Sr. Dr. juiz dos orfãos, os predios seguintes : a casa terrea no becco dos Quarteis n. 29, avaliada em 48,000 rs. annuaes ; outra na rua do Aragão n. 9, avaliada em 96,000 rs. ; outra na travessa do Quiado n. 1, avaliada em 84$ rs. ; outra na rua Real n. 33, avaliada em 120,000 rs. ; as pessoas que pretenderem, dirijam-se ao lugar indicado, com os competentes fiadores, os ditos predios pertencem aos herdeiros do finado padre José Gonçallo ; adverte-se que a arrematação tem 20 dias na forma da lei.

-- Napoleon Gabriel Bez, roga a todas as pessoas que lhe devem, por lettra, ou por conta de vir lhe pagar, se não querem passar pela vergonha de serem chamados a juizo, dentro do praso de 8 dias.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Apollo n. 16, com sotão e trapeira, para grande familia : na rua Direita numero 25.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muitas bôas terras de plantações, e cercados, muente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra criada, boiada muito bôa, carros etc. e todos os mais utencilios inherentes, e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento : a tratar no primeiro andar do aterro da Boa-Vista n. 43.

-- George Patchett, faz constar que a sua senhora Mary-ann Patchett, subdita ingleza, faz uma viagem a Europa, levando uma criada em sua companhia de nome Elisabetti Cauwell.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Uma pessoa livre, e que tem servido por muitas vezes de criado, offerece-se a qualquer senhor para se servir de sua profissão, asseverando que senão dará mal com os seus serviços : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Velha, travessa da rua da Alegria, nos fundos da venda, sita no mesmo lugar, a qualquer hora do dia.

-- Na Boa Vista, na rua da caixa d'Agoa n. 64, precisa-se de uma mulher para o serviço interno de uma casa.

-- Precisa-se alugar uma escrava, ou uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : nas Cinco Pontas n 21.

-- Na praça do juizo municipal do termo da cidade de Olinda, tem de se arrematar 2 casas terreas, uma na rua do Jogo da Bola, e outra na rua do Cabral, por execução de D. Catharina Francisca do Espirito Santo, contra José da Silva Braga e sua mulher.

-- Roga-se ao Sr. Victorino Antonio Martins, que declare a sua morada, pois deseja-se fallar a respeito do cabrinha Manoel.

-- O abaixo assignado estando mal informado, em como o Sr. João da Costa Dourado, recebeu dinheiro para pagar-lhe uma lettra da quantia de 61,000 rs., como garante ; declara, que esta convencido em como o dito Dourado não recebeu tal dinheiro, e pede desculpa ao mesmo de o ter offendido nesta parte, restituindo assim o seu credito para com o publicó.

José Jacome de Araujo.

-- O Sr. morador da rua do Amparo da cidade de Olinda, que no dia 21 de outubro do anno p. p., pedio na padaria do Varadouro da mesma cidade, 50,000 rs. emprestados, por poucos dias, dizendo que era em quanto recebia certo ordenado de um empregado do mato, e até o presente não tem pago : queira o fazer no praso de 3 dias, se não quizer ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- José Antonio de Souza Machado embarca para o Rio de Janeiro as suas escravas de nome Delfina, creoula, Joaquina do gentio de Angola, de idade pouco mais ou menos 35 annos.

-- O Sr. J. C. F., queira dirigir-se a rua Nova n. 55, a negocio que não ignora.

-- O Sr. Vicente Ferreira de Souza, queira dirigir-se a rua Nova n. 55, a negocio que não ignora.

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cosinhar e engommar, para uma casa de familia de 2 pessoas; paga-se bem : na rua do Pillar em Fóra de Portas, loja de fazendas.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço interno de uma casa estrangeira que seja fiel e sadio : quem o tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio ; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos do Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e acceio.

-- Precisa-se alugar dous moleques : na rua da Cadeia n. 13.

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria deste estabelecimento, manda fazer publico, que pelo ultimo navio chegado de Lisboa, recebeu um variado sortimento de obras litterarias, que vieram augmentar a colecção que possue, e que orça por 600 volumes ; e sendo talvez ignorada geralmente a existencia de uma instituição tão util, e que necessariamente produzirá proficuos resultados para a civilisação e illustração de quem pertender associar-se para tão nobre fim, tambem faz publico que tem na sua biblioteca os livros que pertencem a seguinte classificação; Biographia, Chronicas, Commercio, Diccionarios, Economia Politica, Filologia, Geographia, Historia, por Alexandre Herculano, Thiers, Lafuente e varios; Historia Natural, Litteratura, Mithologia, Philosophia, Poesia, Politica, Rhetorica e Eloquencia, Romanses, principalmente de Sue, Dumas, Soulié e Georg Sand; Tachigraphia, Theatro, Theologia e Culto, Viagens. He permittida a sahida de livros para leitura externa á excepção das obras de consulta, conforme determina o regulamento de leitura. Além dos livros especificados, tem os seguintes :

Jornaes litterarios, politicos e commerciaes.

Imprensa, Diario de Pernambuco, Jornal do Commercio do Rio de Janeiro, Mercantil da Bahia, Diario do Governo de Portugal, Estandarte, Revolução de Setembro, Nação, Periodico dos Pobres do Porto, Semana, Atheneu, Revista Universal Lisbonense, Revista Popular, Revista Militar, Semanario Pittoresco de Madrid, Ilustração Hespanhola, Illustração Franceza. Estes periodicos são recebidos regularmente no gabinete, pelos vapores da Europa e do Sul do imperio. Recife, 7 de fevereiro de 1852. — João Quirino de Aguilar secretario.

-- Antonio Ferreira da Costa Braga, tendo contas, e letras de alguns Srs. que tem deixado de pagar, uns por amisade, e outros por relaxações, tanto pela parte dos seus cobradores, como dos devedores, roga pelo prezente, aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagarem seus debitos, na rua Nova n. 28, assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão, a serem demandados, o que será uma vergonha para os senhores devedores, alem dos abusos cometidos alguns até 15 annos.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos : um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalia para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38.000,000 rs. e da mesma forma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que ja foram arrematados.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde ; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto ; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar, tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos ; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mao alito da bocca, não sendo tirado : o annunciante a 10 annos que exerce a sua profição nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, sera quanto basta para se garantir.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira na rua Nova n. 34.

Pelo navio Havre recebeu um lindo sortimento das ultimas modas de Paris, como sejam : chapéos de seda de todas as cores para Sra. e para meninas de 7 a 12 annos ; chapeosinhos redondos franzidos com capellas de flores e penachinhos, para meninos, e meninas de 6 mezes a 6 annos ; um sortimento completo de chapéos de palha para Sra., meninas e meninos, da ultima moda ; ricos capotinhos, manteletes, palitós, de seda furta-cores e pretos ; ricos romeiros, cabeções de blonde e de linho bordado, camisinhas bordadas, ricas tocas de filó de linho para Sra. ; mantas de blonde e garça para noivas, capellas, ricas guarnições de flores, ricos cortes de seda branca lavrada ; luvas de pelica enfeitadas, e meias de seda branca, o que ha de melhor em gosto e qualidade ; bicos de blonde e imitação do da largura de 12 polegadas até uma ; gros de napoles preto para vestido, mantas pretas de blonde, ricos cabeções de blonde preto, transas de seda branca e de cores, para enfeitar vestidos ; um sortimento de gros de napoles de cores escolhidas, para vestido e capotinho, que se vende a vontade ; franjas e transas de cores, e preta, para os mesmos ; flores, penachinhos para tocas de meninos, leques para Sra., luvas, de pelica e de seda preta para Sra. e meninas ; meias de seda de criança, ricos chapéos de palha de montaria, e espartilhos : na mesma casa faz-se vestidos de casamento, vestidinhos de baptisado e manteletes de encommenda, por preço commodo.

-- Na rua Nova, loja n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate, para obras miudas.

-- Compra-se a casa terrea, na rua dos Copiares n. 8, com chãos proprios, se alguem se julgar com direito a ella : queira no praso de 8 dias, annunciar por este jornal.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Dirigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro* : o nome, a idade, estado, profissão, e constituição ; *segundo* : as molestias, que tem tido, e os remedios tomados ; *terceiro* : a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

Compras.

-- Compram-se para uma encommenda do Rio de Janeiro, 2 escravas creoulas, ou pardas, que tenham de 12 a 20 annos, e 1 moleque que seja bonito: na rua Nova n. 16, se dirá quem compra.

-- Compram-se escravos creoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas : na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

-- Compra-se uma preta, que tenha 30 a 40 annos de idade, sem vicios nem achaques : na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas.

-- Compram-se escravos creoulos de ambos os sexos de 10 a 20 annos, e pagam-se bem : na rua da Cruz n. 40 primeiro andar.

-- Compra-se uma negra robusta de 30 a 40 annos, que saiba cozinhar e engommar : na praça da Independencia n. 17.

-- Compra-se meia duzia de cadeiras de palhinha, em meio uso: quem tiver, annuncie, ou dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, que lá se dirá quem as quer.

-- Compra-se um methodo de musica para frauta em bom estado : na rua da Concordia, primeira casa ao lado do nascente.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se um burro de Horatio: na praça da Independencia n. 12

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber :

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das Casas de Caridade ; espera-se a lista no primeiro vapor.

Para liquidar, a 6,000 rs. cada um.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se chapeos brancos de castor, pelo diminuto preço de 6$ rs. cada um; chapeos de sol de panninho com aspas de baleia a 1,280 rs. ; pannos finos pretos e de cores prova de limão a 4, 5 e 6,000 rs. ; casimira preta fina ; setim preto macao para colete ; sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2 000 rs. o covado, e outras fazendas por barato preço.

-- Vende-se para fóra da provincia um mulato moço, sem vicio, nem achaque algum, he muito bom mestre de fazer assucar e optimo feitor de campo : a tratar na rua da Penha, venda da esquina, ou na rua do Livramento, loja de miudezas da taboleta, de João Pinto Regis Souza.

-- Vende-se uma taberna, com poucos fundos, e se faz todo negocio, que he para adiantar seus pagamentos : na rua do Cordoniz n. 6.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava cabra, de 26 annos de idade, com uma cria negrinha, de 50 dias de idade, a escrava engomma, cose chão, cozinha e lava; uma dita da Costa, de bonita figura, gravida de 7 mezes e optima quitandeira; uma dita de meia idade por 320,000 rs., e um escravo optimo para todo o serviço, tanto de casa, como de rua.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita no sobrado de dous andares, na rua do Sr. Bom Jesus das Creoulas : a tratar na mesma.

30,000 rs.

Vende-se para baile do carnaval, um rico vestuario, a pessoa que vir e quizer ter um rico vestuario, não deixará de comprar : na rua Nova n. 18.

15,000 rs.

Vende-se outro vestuario, já menos rico, porém de um caracter pouco visto : na rua Nova n. 18.

-- Vendem-se excellentes sapatos de marroquim, para senhora, sem ter o menor defeito e de boa qualidade, pelo baratissimo preço de 900 rs. o par ; ditos de cordavão alguma cousa antigos, por 640 rs. o par : na rua Nova, loja n. 8.

— Bosquejo historico e documentado das operações militares, na provincia do Rio Grande do Sul, um volume em broxura, por 1,000 rs. : vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Vaccas baratas.

Vendem-se 5 vaccas da terra, com crias, ou sem ellas, e a vista faz-se todo o negocio : a tratar no Manguinho do lado direito, ultimo sitio antes da ponte.

Farello a 3,000 rs.

Na rua da Cruz do Recife, armazem de J. C. Augusto da Silva, ainda ha um resto de farello em saccos, do ultimo chegado, e vende-se a 3,000 rs. cada uma.

— Repertorio Alphabetico das leis do Brasil, em continuação ao Repertorio Geral de Fernandes Thomaz, um volume em broxura, por 1,000 rs. : vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um terreno com 58 palmos de frente e 996 de fundo, tendo a frente para a estrada da Soledade, e o fundo faz frente para a estrada nova que vai para o Manguinho, por preço muito commodo, por seu dono se retirar desta provincia : a tratar na rua Velha do bairro da Boa Vista n. 105.

-- Vende-se uma canoa pequena de angelim : na rua larga do Rozario n 44.

-- Vende-se uma porção de pennas de ema : na rua larga do Rosario n. 44.

-- Vende-se um palanquim da Bahia em muito bom estado e de mui bonito gosto : no largo de S. Pedro na loja de Marcineiro.

Constituição e codigos.

Vende-se um volume por 5,000 rs. contendo constituição, reforma, interpretação, codigo criminal, dito de processo, reforma deste, regulamentos n. 120, 122, e 143, regimento de Minas, regulamentos do sello, e de novos e velhos direitos : na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se na rua do Queimado n. 19, córtes de cambraia de barra e de cores o mais lindo que ha no mercado a 3,500 rs. cada córte; esta fazenda he nova no paiz e por preço commodo a comprar.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica ; em pessa, a vontade do comprador : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Sal do Assú.

A bordo do berganti n nacinal Maria Libania, vende-se superior sal do Assú, os pretendentes podem dirigir-se a bordo do mesmo na volta do Forte do Matto, ou a rua da Cadeia do Recife n. 14.

-- Na rua do Collegio loja de encadernação n. 8, vende-se por preço muito commodo os seguintes livros: os Mysterios de Pariz com estampas 5 volumes, Museo Universal 3 volumes, Noites d'Ungy 2 volumes, Biblia da infancia 1 volume, Rafael Pagenas do vigesimo anno, 2 volumes, Sette Pecados Mortaes 4 volumes, Marqueza de Bella Flor 2 volumes, Quetino Duvard 4 volumes, João e Joaninha 4 volumes, Santa Biblia 1 volume, Discripção historica do Brasil com estampas finas 2 volumes, Poesias do Padre Caldas 2 volumes, Marquez Pylaurens 2 volumes, Odio Velho não cansa; 1 volume, Diccionario da Marinha, 1 volume.

-- Na rua do Collegio loja de encadernação n. 8, vende-se papel de peso pautado proprio para cartas a 80 rs. o caderno.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.
Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Bombas de ferro.
Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Casa de commissão de escravos.
Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.
Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Farinha Fontana,
chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de mandioca.
-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.
Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vende-se um completo sortimento de pannos pretos finos e cores fixas; casemira preta elastica superior de 9 a 14,000 rs. o córte de calça; córtes de colete preto de superior casemira bordados, ditos de dito de setim macáo com lindos bordados; merinó preto fino de 2,500 a 5,000 rs. o covado; chapeos pretos francezes os mais superiores e modernos que ha no mercado; chapeos de castor brancos inglezes da ultima moda, e outras muitas fazendas finas e preço de agradar ao comprador.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Rapé Paulo Cordeiro.
recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Bailes mascarados.
Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudinhos de differentes e brilhantes cores, para vestuarios de bailes de mascaras, e roupas de theatro: chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meia; a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.
Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Para senhora
Vende-se setim preto macáo de superior qualidade para vestido de senhora; um completo sortimento de sarja de seda hespanhola verdadeira; córtes de vestido de sarja preta lavrada de lindos gostos; superior chamalote de seda pura; ricos veos pretos de seda, linho e retroz de Italia; um grande sortimento de manteletes, capotinhos pretos com lindos enfeites, sendo os mais modernos que ha no mercado; superiores meias pretas inglezas de peso, e outras fazendas de gosto e boa qualidade, e tudo por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Taixas para engenho.
Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Principios geraes de economia publica e industrial.
Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Cobertores de algodão.
Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Velas de Esparmacete.
Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C, de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.
Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte: grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradara aos freguezes à vista da qualidade.

Potassa americana.
-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

-- Vende-se um bonito molecão, por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 17.

Negocio vantajoso.
Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

Vende-se
Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Veilas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

-- A bordo da escuna Maria Firmina, fundiada defronte do caes do Collegio, ha superior farinha de mandioca de S. Matheus, que se vende mais barata do que em qualquer outra parte trata-se a bordo com o capitão; e na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

-- Vende-se uma escrava moça e robusta, de mui boa conducta e sadia, a qual sabe engommar perfeitamente, e mais 2 filhos, um mulatinho de 2 annos e uma pretinha de um anno: na cidade de Olinda, rua da Misericordia ao subir ao lado direito, casa immediata ao sobradrinho do mesmo lado, que fica com o oitão para a rua do Bom Fim.

Para baile
Vendem-se córtes de cambraia de seda imitando blonde, fazenda modernissima e de muito gosto; córtes de seda lisa furta cores; córtes de seda de cores dos mais modernos padrões; córtes de cambraia bordados com 2 e 3 ordens de babados, brancos e de cores: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000.000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor Paraense, entrado em 6 do corrente, a lista da 20. loteria a beneficio do theatro de Sr. Pedro, e o resumo da extracção da quarta loteria a beneficio da freguezia de S. José, que se acham patentes na mesma loja, e juntamente receberam e acham-se a venda os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 14 loteria a beneficio das Casas de Caridade, e trocam-se por bilhetes premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Simão de Nantua a 800 rs.
Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se um escravo, moço e de bonita figura: na rua da Cruz do Recife n. 38.

A 40,000 rs.,
na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos vestuarios, com todos os pertences, para bailes mascarados, por 40,000 rs.

Xarope do Bosque.
O depozito do Xarope do Bosque, foi transferido da botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, para a do Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36. He falsificado o que não for vendido nesta casa; garrafas grandes a 5.500 rs., e pequenas a 3,000 rs.

Vende-se,
Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, chá preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se uma parda clara, que cose, engomma, cozinha, faz renda e he sadia, e um pardo escuro, proprio para boliciro, ou qualquer officio, por ser moço: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vende-se farinha de mandioca nova e de excellente qualidade, a 2,000 rs. a sacca; milho, a 1,600 rs. a sacca; charutos, sabão do Rio e da terra; ancoretas com azeitonas, azeite doce em pequenos barris, de Lisbôa, vinho do porto em barris de sete em pipa, e mais generos que por sua boa qualidade e diminuto preço, a todos ha de agradar: no armazem de Campello & Filho, travessa da Madre-de-Deos n, 7.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 28 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Antonio José Rodrigues de Souza Junior, faz sciente ao publico que prestou fiança na fórma da lei, para dividir em cautelas bilhetes de loterias; e por isso tem exposto a venda as suas cautelas, bilhetes e meios ditos da 14. loteria a beneficio das Casas de Caridade do Rio de Janeiro, devendo chegar a lista no dia 19 ou 20, e os vende pelos muito baratos preços abaixo: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios ditos	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Sapatões francezes de couro de lustro, a 5,800 rs. o par.
Vendem-se sapatões de couro de lustro francezes, para homem a 5,800 rs., preço porque ainda não se vendeu em outra parte; ditos para menores a 4,500 rs., são de novo gosto e chegados ultimamente: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se uma casa terrea na rua de Hortas n. 31, por preço muito commodo: a tratar no rua da Cadeia venda n. 26.

Milho a 2,500 rs. a sacca.
No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.
Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Farinha de mandioca a 2,000 rs. a sacca.
No armazem de Dias Ferreira, defronte das escadinhas da Alfandega.

Chá imperial.
Deposito do chá nacional e hisson loja de ferragem rua da Cadeia do Resife, n. 56 A de Antonio Joaquim Vidal, caixas grandes e pequenas, por preços commodos.

ARADOS AMERICANOS.
Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.
No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Loteria do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 19 do corrente mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, e no dia 20 o vapor inglez Teviot, conductores das listas da 14. loteria a beneficio das Casas de Caridade, que correu no dia 4 deste mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem ganancia alguma, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Attenção ao barateiro da rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, chitas cabocolas, a 200 réis o covado.
-- Vendem-se chitas escuras cores de vinho e de café, fazenda inteiramente de padrões novos e cores muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas francezas muito superiores, a 240 rs. o covado; ditas de quadros padrões escuros e inteiramente modernos, a 200 rs, o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho e com 8 palmos de largura, pelo muito barato preço, de 1,600 rs. a vara; alpaca preta muito fina, a 640 rs. o covado; cassas francezas de cores as mais finas que tem apparecido, a 640 rs a vara; cassas chitas muito largas e cores fixas, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; ditas em cortes com 6 1/2 varas, a 2,000 rs. o corte; cortes de cambraia de seda cor de carne e de rosa, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço, de 8,500 rs. o corte; idem de seda pura, todos brancos, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte; superiores brins de puro linho trançado, de ricas cores. e novos padrões, a 1,200 rs. a vara; assim como outras muitas fazendas de agradar aos Srs. compradores, tanto nos preços como nas qualidades.

Para liquidar
Faz-se todo o negocio à dinheiro.
Vendem-se por todo o preço presuntos holiandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Superior chá nacional
em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Uma canoa.
Vende-se barato, ou aluga-se por 8,000 rs. mensaes, 1 canoa de milheiro de tijolo de alvenaria: na rua larga do Rozario n. 24, primeiro andar.

Um bonito molecão.
Vende-se um bonito molecão, de 24 annos, bom trabalhador de enxada e he canoeiro, o qual nunca fugio: na rua larga do Rozario n. 24, primeiro andar.

-- Vende-se uma canoa de amarello muito bem feita: trata-se na praça do Corpo Santo n. 2. primeiro andar, e para vêr no caes do Ramos.

-- Vendem-se 2 lindos escravos peças, de excellentes conductas: na rua da Praia numero 43.

Vende-se chita larga franceza de modernos padrões e cores fixes pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo porção para o comprador escolher: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

-- Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina a bordo do brigue Sagitario, ancorado defronte do passeio, e para porções, a tratar na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

-- Vende-se uma canoa de carregar areia, a qual carrega um milheiro de tijolo, quasi nova, bem construida e bem feita, por preço commodo: quem a quizer vêr e comprar, dirija-se ao porto das canoas, na rua Nova, a tratar com o mestre José, capataz dos canoeiros.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 480 rs.; chá, a 1,600, 1,920 e 2,240 rs.; café, a 110 rs.; gomma de engommar, a 80 rs.; queijos frescaes, a 1,120 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

Padaria.
He bom negocio.
Vende-se a dinheiro, ou a praso a padaria do largo das Cinco Pontas, e tambem se aluga, não se podendo effectuar a venda nestes dias; assim como se fornece as farinhas para trabalhar, offerecendo o comprador para tudo garantias: a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem se 2 relogios de prata, sendo um patente e outro suisso; 2 correntes de ouro para os ditos: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

Para pagens.
Vendem-se chapéos envernizados, galões de ouro, e prata, botões de metal branco e amarello: na loja de sirgueiro no pateo da Matriz, n. 2.

Vende-se, ás excellentissimas senhoras do bom gosto, para baile e theatro.
Ricos adornos de filetes de rede, para cabeça, o mais moderno que tem vindo de Pariz, com crespos e anéz dourados: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se um fiteiro grande, em bom estado, proprio para miudezas: na rua do Caldereiro n. 56.

Chapeos francezes a 5.500 rs.
Vendem-se finissimos chapeos pretos, francezes, da ultima moda a 5,500 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Peças de algodãozinho trançado branco, com toque de cupim a 2,000 e 2,500 rs.
Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se algodãozinhos trançado branco, com pequeno toque de cupim, a 2,000 e 2,500 rs. a peça.

Cortes de casimira a 5,000 rs.
Vendem-se cortes de casimira de côres e de superior lãa a 5,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Cheguem freguezes ao barato.
Vendem-se suspensorios de seda a 1,000 rs., para meninos; oculos de armação para todas as idades a 800 rs. o par; capachos a 500 rs.; couro de lustro a 1,280 rs. a pelle; luvas para meninos a 160 rs. o par; camisas de meia a 1,000 rs; ricas fitas lavradas para chapelinhas, por muito barato preço: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

Manteletes a 15,000 rs.
Vendem-se manteletes de nobreza preta e furta côres, com ricas guarnições a 15,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Marmelada superior de Lisboa.
Na rua larga do Rozario n. 22, vende-se marmelada em latinhas de 2 libras, a 400 rs. a libra; pessego e marmelo em calda pelo mesmo preço; pois está se acabando.

Aos senhores de engenho.
Vende-se algodão grosso da fabrica da Bahia, com 30 pollegadas de largura, proprio para camisas de escravos, a 320 rs. a vara: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se a armação da loja de calçados da rua Direita n. 65, com fundos a contento do comprador, tendo commodos para familia, e em mui boa localidade, a dinheiro, ou a praso: trata-se no pateo do Collegio n. 25, terceiro andar, a qualquer hora do dia.

Fructas novas.
Vendem-se na rua estreita do Rosario n 11, damascos em caixinhas de vidro, e caixinhas de tamoras e de ameixas, e bolachinhas de araruta; e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores bem feitos.

-- Vende-se uma parda escura de 20 annos pouco mais ou menos, que engomma soffrivel, cose alguma coisa, e cozinha o diario de uma casa bem; não tem vicios nem achaques: na rua da Concordia quem vem da ponte a esquerda, segunda casa terrea se dirá quem vende.

-- Vendem-se no fim da rua das Flores, e porto da rua Nova, no dia terça ou quartafeira, 3 ou 4 cavallos vindos do sertão, bons para carga.

— Vendem-se charutos de Havana, das fabricas acreditadas Panetela, e Rio Hondo, chegados ultimamente e por preço commodo: na rua Nova n. 2, a fallar com Nabuco.

Mascarado.
Vende-se um vestuario para baile de mascarado: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se 2 mulatos moços, de 22 annos de idade, sendo um bom boliciro e alfaiate, e um optimo molecote da mesma idade: na rua Direita n. 3.

☞ Vendem-se excellentes exemplares francezes de desenho, em muito bom estado, proprios para quem fôr principiante, por serem impressos, e de estampa muito fina: na praça da Independencia, loja de encadernação.

-- Vende-se um sitio com magnifica e excellente casa á beira do rio, tendo grande sala adiante com 2 gabinetes e 2 alcovas; sala igual atraz com 3 quartos e cosinha, tendo ao lado 70 palmos de frente e 90 de fundo, com terreno de mais de mil palmos de comprimento e grande baixa de capim, adiante da ponte de Uchôa: a fallar na rua de Santo Amaro n. 16.

-- Vende-se uma negra de nação Costa, de idade de 25 annos, boa quitandeira: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 17.

-- Ainda existe um resto de milho na venda na travessa da Madre de Deos n. 1: que se vende pelo diminuto preço de 2,000 sacca.

Panno preto.
Vende-se panno fino preto, boa fazenda a 3,000 rs. o covado, sarja preta a 2,200, cortes de casimira de cor a 4.500, e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 33.

Para militar.
Vendem-se luvas de retroz preto de superior qualidade, para uniforme de artilheria e caçador: na loja de sirgueiro no pateo da Matriz n. 2.

Vinho de Champagne,
e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Livros em branco.
Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

180 rs. o covado.
Vendem-se castores, bonitos padrões a 180 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Para palitós.
Vendem-se gangas para calças e palitós a 280 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

1,600 rs.
Vendem-se cortes de coletes de casimira, pelo diminuto preço de 1,600 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

Para baile.
Vendem-se 2 ricos vestuarios para baile de mascarados: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

1,800 rs.
Vendem se cortes de cassas chitas, com 7 varas a 1,800 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

A 5,000 rs. o corte.
Vendem-se cortes de casimira, bonitos padrões a 5,000 rs.; na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

240 rs.
Vendem-se chitas francezas, bonitos padrões a 240 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

-- Vende-se uma taberna na rua do Rangel, faz-se todo negocio: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 17, segundo andar, que achara com quem tratar.

-- Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina a 2,800 rs. a sacca com alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 10.

-- Rua do Cabugá loja de miudezas do Duarte vende-se ricos aparelhos de metal principe para chá contendo cafeteira, bulle, assucareiro e leiteira, tudo por preço commodo.

Gantois Pailhet & Companhia.
Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

MOBILIAS DE FERRO.
Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

-- Rua do Cabugá loja de miudezas do Duarte vende-se um aparelho de metal principe para jantar, contendo 6 duzias de facas com cabo de marfim e garfos todos de metal e 5 trinxantes, duas conchas para tirar temperos, e 2 duzias de colheres para sopa, 4 colheres para arrós e 4 para terrina, tudo isto em duas caixas de madeiras guarnecidas de metal por preço commodo.

-- Rua do Cabugá loja de miudezas do Duarte vende-se cordas de tripa para violões por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se missaes novos, quem quizer comprar: dirija-se a rua da cacimba no Recife, no armasem por baixo da casa onde mora o falecido Vigario Barreto.

-- Vende-se uma casa com sotão e muitos commodos; e grande quintal com perto de 50 pes de larangeiras todas de boas qualidades; e outras fructas; chãos proprios; cita na Soledade n. 42, logo adiante do chafaris: quem a quizer ver, e examinar procure a chave no dito lugar na venda da quina que volta para a rua de João de Barros.

-- Vende-se agoa das caldas da rainha, o melhor conforto que ha para quem padece molestias do estomago, e Reumatico, e outros mais; quem quizer dirija se a rua da Cruz do Recife n. 46, armasem do Sr. Manoel José Correia.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Escravos fugidos.
-- Continua a estar fugida a preta Joaquina de 40 annos, magra e de estatura pequena, muito feia de cara e mesmo de corpo, quando anda parece que está cahindo e anda muito de vagar, tem cabelos brancos e he coroada, levou vestido de xita franceza roxa e panno da costa velho, todo azul, desconfia-se que foi furtada pois nunca fugio e nem se embriaga, por isso se faz sciente que se procedera com todo o rigor da lei contra quem a tiver seduzido ou a tenha acoitado: na rua Augusta n. 33.

-- Ausentou-se no dia 16 do corrente o preto Francisco (este só da pelo nome de Xico) de nação benguela; representa ter 40 annos de idade; alto e rosto comprido; testa larga e entrando nos cantos para o centro da cabeça; olhos vesgalhudos e a vista bastante estacada; falla meia embaraçada; tem o andar descançado e levanta mais a perna esquerda quando deita a passada; levou camisa e calça comprida e lavada, de algodão trançado da Bahia, e chapeo preto bastante usado: roga-se a todas as autoridades, tanto policiaes como de campo o favor de aprehender o dito escravo, e entregarem-no na rua larga do Rosario n. 18, que ahi se gratificará generosamente o trabalho.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.